

3 De Janeiro, Festa de Confiança e Alegria do Povo ANISTIA PARA PRESTES RECLAMA O POVO NO DIA DE SEU ANIVERSÁRIO

H OJE, 3 de janeiro, é o aniversário de Luiz Carlos Prestes. No país inteiro, é a data celebrada por milhares e milhares de cidadãos que manifestam o seu orgulho e acentuam, hoje mais do que nunca, a significação imensa do acontecimento.

Completa hoje 58 anos o Cavaleiro da Esperança — Saudamos em Prestes a honra, a inteligência, a ação a serviço da independência nacional — Em todo o país o povo exprime sua admiração e solidariedade ao grande líder brasileiro

Trata-se de uma festa do povo que saúda uma grande vida, uma grande e exemplar existência que é um orgulho para a nação inteira.

Saudamos em Prestes o exemplo da abnegação sem limites e da confiança no poder criador do povo. Desde a juventude, dedicou-se Prestes a estudar os problemas que afligem a sua Pátria e a lutar para resolvê-los. Sua luta tem sido contínua, guiando as forças mais esclarecidas de nosso país, mobilizando em torno dele a admiração e o respeito de cidades sociais ansiosas de uma solução justa e imediata dos problemas nacionais.

Saudamos em Prestes a nova realidade brasileira, inovadora e crescente, que transforma o país, refletindo o desejo de mudança do nosso povo a fim de se libertar da

carenteza, da miséria, da ignorância, do atraso, da dependência econômica em que se debate.

PELA UNIDADE DAS FORÇAS DEMOCRATICAS

Saudamos em Prestes, a honra, a inteligência, a ação a serviço da independência nacional, das liberdades democráticas e da paz.

Como chefe de Partido, vem apelando para a unidade de todas as forças democráticas que conduzam o país à libertação econômica, assegurando os direitos democráticos e tornem reais os laços de intercâmbio econômico e cultural do Brasil com todos os países do mundo.

E' pela ação e pelo justo conhecimento da realidade do país que Prestes se agiganta, na liderança de nosso povo. Foi as grandes ideias de seu tempo, servindo a grande causa do proletariado e do povo, que transforma o mundo, causa que faz despertar milhões e milhões de homens e mulheres, conduzindo os povos coloniais e semi-coloniais à conquista de sua independência. Prestes colocou entre os vultos mais representativos da causa do progresso e da paz.

ANISTIA, REIVINDICAÇÃO DO Povo

Hoje, em todo o país, avança e cresce o movimento de anistia para Luiz Carlos Prestes e seus companheiros atingidos por um processo inique e vergonhoso. De todas as cidades sociais chega a palavra, vem a mensagem, concretiza-se a vontade de milhares de cidadãos que se opõem ao prosseguimento de semelhante processo. Independente mente de credos religiosos e tendências políticas, personalidades nacionais pronunciam-



LUIZ CARLOS PRESTES

SAUDAÇÃO CARINHOSA DOS TRABALHADORES DE VELTA REJUNDA À IMPRENSA POPULAR

Nosso baluarte das causas difíceis, nosso defensor, o jornal do trabalhador — Mensagem aos dirigentes sindicais brasileiros

O Sindicato dos Metalúrgicos de Volta Redonda recebeu desvanecedora saudação do ANO NOVO, saudação que significa, para nós, um estímulo à luta que sempre travamos em defesa das reivindicações e dos direitos da classe operária. Esta saudação dos heróicos trabalhadores da Cidade do Aço, que devíamos publicar em nossa edição do dia 1º, não pôde ser divulgada, então, por motivos técnicos. Com esta explicação aos nossos preceitos amigos de Volta Redonda, temos a satisfação de transcrever a íntegra da saudação de seu combativo sindicato.

A MENSAGEM
«Aos diretores, repórteres e funcionários da IMPRENSA POPULAR:
Saudações democráticas

Nos também no grande jornal IMPRENSA POPULAR, sempre pioneiro na divulgação da causa justa dos trabalhadores brasileiros. Desse Metalúrgicos que sempre esteve nas lutas queridas, todos vocês, alegar os mais ardentes votos de felicitações pela passagem da data magna da Cristandade e um próspero 1956 de muitas vitórias.

(Conclui na 2ª página)

O Caminho de Prestes,
Caminho do
Patriotismo
(Leia na Terceira Pág.)

"O BRASIL PRECISA DE PRESTES"

Bendita a mão que firmar a anistia de Prestes, exclama o jornalista e escritor Gondim da Fonseca — Anistia, tradição constante, ininterrupta e mais que centenária no Brasil — Caxias foi anistiando sempre, sem reservas, sem parar — Nem mesmo os inimigos de Prestes deixam de reconhecer nela um paradigma de integridade de moral e de patriotismo

O REPORTER marcou com Gondim da Fonseca um encontro para conversar sobre anistia para Prestes. Era, na realidade, a ocasião procurada para ouvir o jornalista e escritor de tão vasta resonância popular, o escritor que renunciou aos direitos autorais para que o seu livro em defesa do petróleo brasileiro chegue às mãos do povo a um preço mais acessível.

Na reprodução da entrevista, vivida e movimentada é dispensável apresentar a parte que tocou ao repórter. Nesta reportagem é Gondim da Fonseca quem fala aos leitores da IMPRENSA POPULAR. E eutemo-lo.

CONSTANTE
ANISTIA, TRADIÇÃO

Penso que a anistia já virá tarde! A anistia a condensar políticos é tradição constante, ininterrupta e mais que centenária no Brasil. Inaugurou-a D. João VI perdendo ao Marquês de Loulé (Agostinho de Mendonça Rolim de Moura Barreto) comandante de um regimento de cavalaria sob as ordens de Napoleão Bonaparte, espírito avançado que considerava «libertadores» o ataque de Junot a Portugal em 1808. Após desastre de Waterloo, Loulé, muito abatido, pobre e condenado à morte em sua

eputação.

(Conclui na 2ª página)

se pela anistia, reconhecendo que ela virá fortalecer a luta pelas liberdades democráticas, como também comprovando que já não é mais possível, no Brasil, prescindir da participação cada vez mais influente de Prestes e de seu Partido nessa luta.

.FESTA DE ALEGRIA

E CONFIANCA

O povo brasileiro celebra

a grande data de 3 de jan-

tro, com alegria e confiança.

E' uma data muuuito sua,

que encarna aspirações, esperan-

ças e a certeza de que o Bra-

sil seguirá o bom caminho

já apontado por Prestes.

Na data de 3 de janeiro, o Brasil saúda o seu grande filho. Longos anos de vida para Prestes, é o que o povo deseja, certo de que a vida de Luiz Carlos Prestes é únicamente dedicada à causa do bem-estar e a felicidade do povo brasileiro.



Gondim da Fonseca exclama: "Bendita a mão que firmar a anistia de Prestes!"

MENSAGEM DE ANO NOVO DO MARECHAL BULGÂNIN

NÃO PODERÁ SER ANIQUILADO O QUE SE CONSEGUIU EM GENEVRA

«Os povos de todos os países querem a paz e odeiam a guerra. Querem que aumente e seja fortalecido o espírito de Genebra. Estamos convictos, por este motivo, de que não poderá ser aniquilado o que se fêz em Genebra e que já desempenhou seu papel na melhoria da situação internacional» — Saudação ao povo americano

PARIS, 2 (AFP) — O ma-

rechal Bulgânin, presidente do Conselho da União Soviética enviou a sua sau-

dação e felicitações ao povo norte-americano, afirmando que «os dois povos podem viver em paz, no transcurso

(Conclui na 2ª página)

SALVE 3 DE JANEIRO!

A data de hoje encerra uma significação particular, dada ao relento a uma reivindicação política da maior importância para milhões de brasileiros, inscreve-se por vontade do povo entre as grandes datas nacionais do Brasil. Hoje é o aniversário de Luiz Carlos Prestes.

A vida deste combatente que o povo elegeu como o seu Cavaleiro da Esperança, de há muito transformou-se em patrimônio de milhões de brasileiros. A grandeza e a glória de Prestes estão em que ele não se pertence. A seu nome, à sua luta, a seus ensinamentos estão ligados todos os grandes acontecimentos da história contemporânea do Brasil. Ele é o comandante da grande força renovadora e transformadora da sociedade brasileira. A História destina-lhe a missão de perseguir e indicar os caminhos novos, determinados por nossas próprias condições históricas e nacionais, através dos quais nossa pátria deverá chegar à sua verdadeira grandeza, independência e progresso. Por isso, o nome de Prestes está ligado a todas as conquistas do povo, simboliza esperança e, mais do que a esperança, a certeza de dias melhores.

O domínio criador da ciência do desenvolvimento social permite a Prestes armazear suas qualidades de dirigente e mestre político, assim como o equipamento científico armado. Por isso, ele é clavado no emaranhado de uma situação porque sabe descobrir o elo fundamental na corrente dos acontecimentos. E pode não só indicar o que é importante e decisivo para o povo em cada momento, como assinalar a tendência e o rumo em que se desenvolve cada situação. Assim, seus conselhos e indicações são sempre aguardados com interesse, como um ensinamento. A palavra de Prestes, a presença de Prestes fazem falta ao povo brasileiro.

MAS Prestes é acima de tudo um mestre, um formador de líderes e dirigentes. Educou e formou uma pleia de patriotas no serviço do povo. Inspira e inspira dedicação, otimismo, amor e confiança nas massas de milhões de brasileiros. A presença e a atuação de Prestes são um fator decisivo na ação e na luta contra o pessimismo reacionário que considera o nosso povo incapaz de grandes feitos. Nunca ninguém neste país demonstrou tanta confiança na capacidade criadora, no heroísmo e nas más nobres aptidões das pessoas simples. E esta confiança vem sendo retribuída e confirmada desde os dias épicos da Coluna até o presente momento em que todos são levados a reconhecer o crescente amadurecimento político do nosso povo.

MAS admirar Prestes, reconhecer os méritos que adquiriu perante o povo e a pátria é sentimento que leva à ação e não se conforma em que seja mantido distante e perseguido. A data de hoje torna mais alto o clamor nacional pela anistia a Prestes e seus companheiros.

A exigência da anistia é um brado patriótico. A grande causa da liberdade, da paz e da soberania nacional precisa de Prestes. O Brasil agradece por ouvi-lo, aclamá-lo e segui-lo. É este conteúdo profundo de cada palavra de saudação ao Cavaleiro da Esperança neste glorioso dia de janeiro.

O Povo não Abrirá Mão da Defesa de Suas Liberdades

Diz o deputado trabalhista João Machado, falando sobre a posse dos candidatos eleitos nas urnas de 3 de outubro

E' M entrevista que ontem nos concedeu, o deputado João Machado assinalou a importância histórica dos movimentos de 11 e 21 de novembro, quando o Exército, com o apoio maciço do povo e da esmagadora maioria do Congresso Nacional, assegurou a sobrevivência da democracia, entre nós, impondo o respeito à decisão das urnas.

— A 31 de janeiro — adiantou o representante do P.T.B. carioca — estarão plenamente atingidos os patrióticos objetivos dos dois oportunos e indispensáveis pronunciamentos militares, que tiveram no general Henrique Teixeira Lott a garantia de seu pleno ajustamento às aspirações de todos os brasileiros bem intencionados.

Nesse dia, a posse dos candidatos legitimamente eleitos, srs. Juscelino Kubitschek e João Goulart, significará o coroamento do esforço comum dos democratas em defesa das liberdades inseridas

na Constituição, que só vos trouxe miséria, doença e guerra. Dependendo de vos fazer triunfar uma nova Frente Popular que elevará o nível de vida de todos os trabalhadores, restabelecerá as liberdades democráticas e a laicidade, trabalhará pelo desarmamento e o alívio da tensão internacional, praticará uma política de paz e de independência nacional e trará sem demora ao solo da França nossos filhos expostos a morte na África.

À união de todas as forças operárias e democráticas é a condição do êxito.

Vós não seguiis as palavras de ordem divisionistas emanadas da pretensa Frente Republicana, que compreende alguns dos piores inimigos do povo e da República.

Franceses e francesas: Votai por uma nova Frente Popular! Votai pelo Partido da

maioria! Votai pelo Partido Comunista Francês!

PCF, MAJORITARIO

PARIS, 3 (FP) — Os resul-

tados das eleições gerais apuradas até 1.30 hs. desta capital apresentavam a seguinte dis-

tribuição de um total de 197

cadeiras já obtidas pelos di-

versos partidos:

Partido Comunista — 57 ca-

deiras; Partido Socialista, 41

cadeiras; Independentes, 40;

MRP, 30; Radicais Socialistas, 17; Poujadistas, 10; Coliga-

ção das Esquerdas Republi-

cana, 7.

O Partido Comunista con-

tinua o partido majoritário da

França.

PARIS, 2 (IP) — Domingo, as vésperas da abertura das urnas para a renovação da Assembleia Nacional francesa, Mauricio Thorez, secretário-geral do Partido Comunista, dirigiu a seguinte mensa-

gem ao eleitorado, através das colunas do «L'Humanité Dimanche»:

«Franceses e francesas:

Dentro de algumas horas

vou aí votar. Dependendo de vós mudar esta situação.

Depende de vós derrotar essa maioria que só vos trouxe miséria,

doença e guerra. Dependendo de vós fazer triunfar uma nova Frente Popular que elevará o nível de vida de todos os trabalhadores, restabelecerá as liberdades democráticas e a laicidade, trabalhará pelo desarmamento e o alívio da tensão internacional, praticará uma política de paz e de independência nacional e trará sem demora ao solo da França nossos filhos expostos a morte na África.

À união de todas as forças operárias e democráticas é a condição do êxito.

Vós não seguiis as palavras

de ordem divisionistas emanadas da pretensa Frente Republicana, que compreende alguns dos piores inimigos do povo e da República.

Franceses e francesas: Votai

por uma nova Frente Popular!

Votai pelo Partido da

maioria! Votai pelo Partido Comunista Francês!

PARIS, 3 (FP) — Os resul-

tados das eleições gerais apuradas até 1.30 hs. desta capital apresentavam a seguinte dis-

tribuição de um total de 197

cadeiras já obtidas pelos di-

versos partidos:

Partido Comunista — 57 ca-

deiras; Partido Socialista, 41

cadeiras; Independentes, 40;

MRP, 30; Radicais Socialistas, 17;

Poujadistas, 10; Coliga-

ção das Esquerdas Republi-

cana, 7.

O Partido Comunista con-

tinua o partido majoritário da

França.

PARIS, 2 (AFP) — Ao

PROJETO QUE NÃO MERECE O APOIO DOS TRABALHADORES

«Aqui muito acertadamente a Comissão Sindical de Estudo e Defesa das Leis Sociais em colocar na ordem do dia os seus debates o projeto, em curso na Câmara Federal, que trata da venda dos imóveis dos Institutos aos seus locatários.

Ao fazer de início esta declaração, o sr. Benedito Cerqueira, presidente do Sindicato dos Metalúrgicos, e um dos membros daquela Comissão, manifestou-se inteiramente de acordo com os conceitos que, sobre o projeto, emitiu o sr. Ezequiel de Figueiredo Alves na entrevista concedida ao nosso jornal.

ASPECTOS LESIVOS AOS TRABALHADORES

Esse projeto, tal como foi apresentado no substitutivo do deputado Silvio Sampaio — continua — não merece o apoio dos trabalhadores e nem de seus órgãos de

Sobre a venda dos imóveis dos Institutos aos locatários, IMPRENSA POPULAR ouve o presidente do Sindicato dos Metalúrgicos, sr. Benedito Cerqueira — «Pague o governo a sua dívida e exijam os Institutos dos empregadores a entrega do que sonegam, e os déficits desaparecerão, sem que haja necessidade desses projetos usados», declara o líder dos metalúrgicos cariocas

representação sindical. E levou aos interesses dos contribuintes dos Institutos e virá, se aprovado, como muito bem disse o presidente da Comissão Sindical de Estudos e Defesa das Leis Sociais, privar de teto milhares de famílias operárias.

Atendendo a um pedido que formulamos, o presidente do Sindicato dos Metalúrgicos passa a abordar alguns outros aspectos do projeto:

— Existem casas e imóveis construídos pelos empregados, que são habitações construídas pelos institutos, e habitadas por famílias de segurados há dez

e mais anos, que custaram, na época, digamos 40, 60 ou mesmo 80 mil cruzeiros. Atualmente, com a valorização dos imóveis segundo a espiral inflacionária, esses mesmos imóveis, pelos quais, em aluguel, os locatários já pagaram grande parte do seu custo, estão valendo e dóbro, quando não o triplo. Seriam vendidas pelo custo histórico ou pelo preço atual, de valorização de inflação? Como poderia um operário, cujo salário, para a grande maioria, não vai além do mínimo de Cr\$ 2.400,00, adquirir um teto por esses preços, e tirar do seu deficiente orçamento doméstico a importância necessária à amortização e juros da transação imobiliária a que o obrigaria a lei, sob pena de lançá-lo ao desabroto?

Há ainda, mostrou o líder metalúrgico, o caso dos milhares de contribuintes enquadrados na Portaria 96, de dezembro de 43, que assegura ao locatário, após 20 anos de residência em imóvel das autarquias da previdência, remissão, enquanto vivo. Exemplificou, então, com a situação em que ficariam trabalhadores residentes em casas ou apartamentos dos institutos há mais de 15 anos prestes, portanto, a serem beneficiados com a dispensa de pagamento de aluguel, que, não sómente perderiam essa animadora perspectiva, como também, todo esse longo período de aluguel pago, numa total suficiente para cobrir amplamente o custo de construção do imóvel em que passaram um grande pedaço de vida.

Saudação Carinhosa Dos Trabalhadores de Volta Redonda à IMPRENSA POPULAR

(Conclusão da 1ª página)

Como não poderia deixar de o fazer, quero expressar os agradecimentos de todos quantos puderam apreciar e avaliar este jornal e sua equipe de repórteres durante nossa luta pela liberdade sindical, evitando a intervenção, com o risco das próprias vidas. E neste momento que nos sentimos no dever de exaltar a todos quantos estiveram a postos e fôis à causa justa, vitoriosa nos 18 de

Nesta mesma mensagem saúdo os bravos metalúrgicos, de fibra e consciência, que durante 7 dias substituíram seus lares pelo plantão da assembleia permanente de 11 a 18 de outubro, desejando a todos que entrem reis num próspero ano de 1956, de mais paz, mais pão, harmonia e melhores dias para as nossas famílias.

a) — Nestor Lima — diretor-secretário.

Saudação Aos Sindicatos do Brasil

Por nosso intermédio o Sindicato dos Metalúrgicos de Volta Redonda dirige, ainda, a seguinte saudação a todos os sindicatos do país:

O Sindicato dos Metalúrgicos de Volta Redonda saúda todos os diretores sindicais brasileiros, desejando um próspero ano de 1956 e que possamos vencer todas as batalhas encerradas, em benefício das classes obreiras desta grande Pátria. Que os dias futuros sejam benévolos a todos nós e exumas, famílias, com a reforma das leis sociais, largamente almejada por todos nós.

Saudações trabalhistas.

a) NESTOR LIMA — diretor-secretário.

O POVO NÃO ABRIRÁ MÃO DA DEFESA DE SUAS LIBERDADES

(Conclusão da primeira página)

mitiram a derrota e o isolamento do grupo interessado no retrocesso democrático, com a subversão da ordem constitucional. E' o próprio presidente da República, senador Nereu Ramos, quem avverte acerba de um trabalho subterrâneo por parte dos mesmos elementos que pretendiam rasgar a nossa lei básica e, por esse meio, levar o país a dans de consequências impróprias.

O BEM SUPREMO DO Povo

E conclui o parlamentar petista:

As liberdades democráticas são o bem supremo do povo, que delas não abre mão em hipótese alguma. E o povo, que escolheu livremente os seus candidatos para presidente da República, quer vê-los investidos de suas altas funções no prazo marcado, que é 31 de janeiro. A sua luta, portanto, compreende no momento, a preservação de suas franquias e de seus direitos e a defesa da escolha que fez no memorável pleito de 3 de outubro. Ao seu lado estão, como a 11 e 21 de novembro, as Forças Armadas e o Poder Legislativo.

INTERESSA DE PERTO AS TELEFONISTAS a Conferência Mundial de Trabalhadores

(Conclusão da primeira página) cogitava de tomar iniciativa desse tipo, tão necessária ela se fazia — declarou à IMPRENSA POPULAR o sr. Jorge Coelho Monteiro, presidente do Sindicato dos Trabalhadores em Empresas Telefônicas.

AS LUTAS DAS MULHERES

Sou de opinião que as mulheres devem ter uma participação bastante ativa na vida sindical, na luta por suas reivindicações. Daí a grande importância que tem a Conferência Mundial agora convocada. Ela desperta a atenção de milhões de mulheres para seus muitos angustiantes problemas.

Em nosso sindicato — continua o sr. Jorge Coelho — a diretoria a que preside tem feito inúmeros apelos às telefonistas para que se sindicalizem. Visando que elas melhor compreendam as razões desse apelo, temos erguido bem alto a bandeira de suas reivindicações. Entretanto, é necessária que as próprias empregadas da Companhia Telefônica Brasileira tomen em suas mãos as suas reivindicações, para que elas sejam conquistadas.

6 HORAS DE TRABALHO

Todas as mulheres trabalhadoras têm problemas a

discutir na Conferência Mundial. E as telefonistas estão neste caso — diz o dirigente do sindicato, ilustrando sua afirmativa com fatos concretos:

A principal reivindicação das telefonistas é a jornada de seis horas de trabalho, que aliás, é a assegurada por lei. Diz o artigo 237 da Consolidação das Leis do Trabalho: "Nas empresas que exploram o serviço de telefonia, telegrafia submarina ou subfluvial, de radiotelegrafia ou radiotransmissão estabelecida para as telefonistas"

que só agora estamos estudando por ser de jovens solteiras malária das telefonistas. Entretanto, há outra questão vital: a aposentadoria. Não é por acaso que a lei prevê apenas 6 horas de trabalho para as telefonistas.

O serviço que executam é exaustivo, capaz de arruinar os nervos de qualquer pessoa. Calece-se então o que seja trabalho: "Nas empresas que exploram o serviço de telefonia, telegrafia submarina ou subfluvial, de radiotelegrafia ou radiotransmissão estabelecida para as telefonistas"

que só agora estamos estudando por ser de jovens solteiras malária das telefonistas. Entretanto, há outra questão vital: a aposentadoria. Não é por acaso que a lei prevê apenas 6 horas de trabalho para as telefonistas.

Não se pode dizer — ressalva o sr. Jorge Monteiro — que as companheiras telefonistas vivem alienadas a seus problemas. Absolutamente. Na última campanha salarial, em que até fomos levados a uma greve vitoriosa, as telefonistas tiveram uma participação mais destacada do que nos anos anteriores. E' uma evolução que se está acutando e que a diretoria do Sindicato procura estimular. Temos a convicção de que as telefonistas podem resolver seus problemas: basta que se esclareçam cada dia mais, ingressando no Sindicato, participando de assembleias e reuniões, discutindo e apoiando iniciativas de máxima importância contra os seus peritos quanto aos problemas dos desarranjos e da proibição das armas atômicas.

MOSCOW, 2 (AFP) —

representantes dos Conselhos de Locatários, é justamente o todo que a sua dívida fabulosa, e continua não entregando a parte que lhe toca na arrecadação tripla. Cabe também, aos empregadores, que entregam a sua parte e ainda se apropriadamente em seus orçamentos, a responsabilidade cabendo ao governo, que não paga a sua dívida fabulosa, e continua não entregando a parte que lhe toca na arrecadação tripla. Cabe também, aos empregadores,

GOVERNO E EMPREGADORES SÃO OS RESPONSÁVEIS

Concluiu disso ainda o sr. Benedito Cerqueira:

— Não é razão que os trabalhadores e seus dirigentes sindicais desconfiam sempre desses projetos salvadores. E' que na maioria das vezes eles pretendem impingir soluções que, bem analisadas, revelam-se contrárias aos interesses dos trabalhadores e favoráveis aos que violam as leis e não cumprem suas obrigações. Esse projeto está nesse caso. Se os Institutos e Caixas

apresentarem déficits em seus orçamentos, a responsabilidade cabe ao governo, que não paga a sua dívida fabulosa, e continua não entregando a parte que lhe toca na arrecadação tripla. Cabe também, aos empregadores, que entregam a sua parte e ainda se apropriadamente em seus orçamentos, a responsabilidade cabendo ao governo, que não paga a sua dívida fabulosa, e continua não entregando a parte que lhe toca na arrecadação tripla. Cabe também, aos empregadores,

GOVERNO E EMPREGADORES SÃO OS RESPONSÁVEIS

Concluiu disso ainda o sr. Benedito Cerqueira:

— Não é razão que os trabalhadores e seus dirigentes sindicais desconfiam sempre desses projetos salvadores. E' que na maioria das vezes eles pretendem impingir soluções que, bem analisadas, revelam-se contrárias aos interesses dos trabalhadores e favoráveis aos que violam as leis e não cumprem suas obrigações. Esse projeto está nesse caso. Se os Institutos e Caixas

últimas notícias

EM MARCHA A CONFERÊNCIA NACIONAL DE METALÚRGICOS

SAO PAULO, 2 (I.P.) — Instala-se no próximo dia 18 nesta capital, a 1 Conferência Municipal dos Metalúrgicos, em que os trabalhadores desta categoria profissional debaterão suas reivindicações e elegerão delegados à Conferência Nacional dos Metalúrgicos, a se realizar em Volta Redonda, em abril de 1956.

Hoje, realiza-se no Sindicato dos Metalúrgicos desta cidade, uma ampla reunião, preparatória à Conferência Mu-

nicipal. Em todos os sindicatos de metalúrgicos do interior paulista, a convocação da Conferência Nacional alcançou grande repercussão. Estas entidades pretendem também promover convenções municipais e levar suas reivindicações ao clube nacional dos trabalhadores nas indústrias metalúrgicas

REFORMA NA ESCRITA CHINESA

PARIS, 2 (A.F.P.) — A imprensa de Pequim inaugurou o Ano Novo substituindo o sistema tradicional de impressão e leitura de alto para baixo, anunciam a agência Nova China.

INTERNADO O SENADOR PASQUALINI

O estado de saúde do ilustre parlamentar vem inspirando cuidados. A presidência do Monroe designou uma comissão, composta de todos os líderes de partidos, para visitar o representante do PTB gaúcho.

REGRESSOU A SRA. CHING LING

NOVA DELHI, 2 (AFP) — A senhora Soong Ching Ling, viúva de Sun Yat Sen, deixou hoje de manhã esta capital com destino a Rangoon, via Calcutá, depois de demorada visita à Índia, felicita a convite do primeiro-ministro Jawaharlal Nehru. No momento de partir, a senhora Song Ching Ling declarou notadamente: «Aumenta a amizade entre a Índia e a China e sabe-se que a amizade entre os nossos dois grandes países terá profundo e durável efeito nos problemas mundiais».

APOIO A MENSAGEM DO PAPA CONTRA AS ARMAS ATÔMICAS

tre os primeiros produtores desse cereal.

ANIMADO DEBATE

Discussão a aprovação do projeto que concede o crédito de 50 milhões de cruzeiros para auxílio à Cruzada do Sacerdote, falarão diversos oradores, inclusive o sr. Campos Verga.

Fazendo a ressalva de que não professa a religião católica, o representante paulista que é prestigioso líder espiritual, fez o elogio do Papa Pio XII, em virtude de suamensagem de teto da imensa massa assinada, contribuiu obrigatoriamente dêsse órgão.

Em aparte, o deputado alagoano Medeiros Neto, sacerdote católico, também aludiu à mensagem do chefe da Igreja, dizendo frontalmente contrário ao emprego de armas de extermínio em massa e afirmando que a energia atómica é uma conquista da ciência, que deve ser destinada a construir e não a destruir.

O sr. Verga terminou afirmando sua convicção de que os governos e povos, não obstante diferenças de orientação ideológica e política, podem e devem viver pacificamente.

PROJETO

O sr. Sérgio Magalhães apresentou projeto que inclui dispositivo na Lei Orgâna

Hoje no Plenário da Câmara o Plano de Classificação

(Conclusão da primeira página) artífices, servidores de obras e da verba 3 e inspetores do ensino secundário tiveram sub-emendas aprovadas em separado. A sub-emenda relativa a mesa (da qual o sr. Farah é um dos secretários) está aguardando deliberação dos líderes de partido sobre a votação de urgência para as duas matérias. O sr. Farah dirigiu apelo aos líderes, no sentido de que abreviassem os entendimentos a respeito do assunto.

MARMORARIA UNIVERSAL LTDA.

Executa-se qualquer trabalho concernente à arte. Serviços de cemiterio, capelas, lápidas e construções. Em marmores e granitos nacionais e estrangeiros. Endereço: R. João Torquato, 192 — Bonsucesso — Tel. 30-5719 e 30-1220.

VOCE VAI DAR PRESENTES?

AMAURO tem o presente, que você quer dar mais barato, de Cr\$ 10,00, calçados e blusas tigras, coringa a Cr\$ 75,00. E mais cintas tipo de blusas a partir de Cr\$ 65,00. Preços da Fábrica. Rua 29 de Abril, 7 — loja Aten-

SOCIAIS ANIVERSÁRIOS

Festeja hoje dia 3, o seu aniversário, o menino Luiz Carlos Lopes, filho de Adilson Lopes e Constância R. dos Santos, residentes à Rua Oliveira n. 5, Duque de Caxias. Os pais do aniversariante oferecerão uma mesa de doce convidados.

Transcorreu ontem o aniversário do motorista Geraldo Rubens Costa. O aniversariante que completou ontem 35 primaveras é um combativo lutador pelas reivindicações de sua corporação e amigo da IMPRENSA POPULAR.

ESPERANÇAS DA SÍRIA

O presidente do Conselho e ministro dos Negócios Estrangeiros da Síria, sr. Said Ghazzi, por motivo do Ano-Novo prounciou uma alocução, na qual desmascarou a existência de armas termonucleares tanto no Oriente quanto no Ocidente. Qual é a vossa opinião a respeito da possibilidade, que o medo dessas armas pode automaticamente excluir, da horrenda eventualidade de uma guerra com as armas de hidrogênio?

Resposta — O simpasse atómico é resultado da existência de armas termonucleares. Depois de afirmar que a falta de um acordo de respeito dessas armas era resultado da má vontade de certas potências, recordou o presidente do Conselho da União Soviética a posição do seu país quanto aos problemas do desarranjo e da proibição das armas atômicas.

FESTAS EM MOSCOU

MOSCOW, 2 (AFP) — Moscou, como toda a União Soviética, acolheu dignamente o Ano-Novo. Os pinheiros de Novo Ano, cintos nas ruas. O "Diego Moreno" (Papa Noel), distribui os presentes a grandes

ASSINATURAS:

Número do dia 1,00

Número atrasado 2,00

1 ano 200,00

6 meses 120,00

3 meses 70,00

O CAMINHO DE PRESTES, CAMINHO DO PATRIOTISMO

FICARAM famosas aquelas palavras de Prestes, há dez anos, sobre a posição dos comunistas diante de qualquer guerra de agressão. «O povo brasileiro não fará, jamais, uma guerra contra a União Soviética, uma guerra de agressão — afirmava, peremptoriamente, o Cavaleiro da Esperança.

Contra Prestes se lançou a matilha de lacais empoderados dos monopólios norte-americanos, da reação e do fascismo. Tentaram pôr em dúvida, diante do povo, o patriotismo incansável do líder do proletariado brasileiro. Visaram mesmo a uma exploração de chovinismo contra a vida do Cavaleiro da Esperança. Tudo em vão. O povo respondeu às provocações realizando, de norte a sul do país, as maiores manifestações de massa em apoio a um dirigente político como jamais se verificaram no Brasil.

O POVO CONFIRMA PRESTES

Anos depois, um dos antigos comandados de Prestes na Coluna Invicta, na ocasião general do Exército, declarava na solenidade inaugural da Escola Superior de Guerra: «O Brasil tem posição definida em qualquer conflito internacional: estará ao lado dos Estados Unidos, quando houvesse uma neutralidade possível».

A imprensa que vive da publicidade dos trusts rejeitou-se. Os que vituperaram contra as declarações de Prestes entoaram loas. E o povo? Deu uma resposta arazadora às afirmações do sr. Cordeiro de Farias quando os patriotas norte-americanos tiveram a audácia de reclamar do governo brasileiro o envio de tropas brasileiras para a guerra de agressão contra a Coreia. O povo con-

DECLARAÇÕES DE PRESTES, EM 1946, Sobre A POSIÇÃO DO Povo BRASILEIRO DIANTE DAS GUERRAS IMPERIALISTAS — DUAS POSIÇÕES, DOIS CAMINHOS, Sobre OS Quais O Povo SE PRONUNCIA, DIARIAMENTE, DE MANEIRA PRÁTICA — UMA CARTA DE PRESTES, EM 1930 — QUANDO SE BIFURCAM OS CAMINHOS

lagônicas e irreveláveis essas posições! Elas representam o divisor de águas na vida política brasileira. Pe- la independência nacional e a liberdade de nosso povo ou a favor do opressor imperialista norte-americano?

Estas as posições que se resumem nas duas declarações citadas. Prestes é o representante mais consequente e imparcial da primeira atitude, que é a do patriotismo.

O PONTO DE PARTIDA DA ABDICAÇÃO NACIONAL

A que tem levado o nosso país esta posição, que a pretexto de uma finta "solidariedade continental", a pretexto de uma "guerra inevitável" e de "fatalidades históricas e geográficas" pretende, como quer o sr. Raul Fernandes, que o Brasil "gire na órbita do colosso do Norte"? A que tem levado esta posição que a pretexto da "solidariedade continental" para uma "guerra ideológica", prega, como o sr. João Neves da Fontoura, a "alienação progressista" da soberania nacional?

Aos seus defensores, certa-

menos, a defesa desses pontos de vista é, principalmente, a realização prática desse, tem trazido, até agora, algumas vantagens pessoais: cargos públicos, empregos e favores nas grandes companhias norte-americanas.

Mas, para o povo?

Apenas ruína, carestia crescente da vida e miséria. Para o país, uma dependência colonial, cada vez mais avassaladora, aos monopólios de Wall Street.

PRETENDENTES E REALIDADES

A pretexto desta guerra ideológica inevitável, na qual o Brasil deveria lutar, fatalmente ao lado dos Estados Unidos imperialistas, tentou-se e tenta-se ainda a entrega de nosso petróleo à Standard Oil, a transformação de nosso país em Guatemala ou Venezuela atuais. O sr. Juarez Távora, por exemplo, invoca esta argumento para fundamentar seus planos e os seus corrigionários contra a Petrobrás.

O mesmo argumento serviu para o rompimento do tratado e a transformação das relações com a União Soviética.

Aos seus defensores, certa-

mentes, nosso comércio exterior em monopólio dos Estados Unidos. O que isto tem significado é esta perda de substância de nossas mercadorias. Por exemplo: para comprarmos um automóvel nos EUA, temos de entregar, em troca, cada vez maior quantidade de café. A situação é tão ruimosa e gritante que industriais, fazendeiros e comerciantes realizam verdadeira grita pela extensão de nosso comércio exterior a todos os países.

Mas, para o povo?

Apenas ruína, carestia crescente da vida e miséria. Para o país, uma dependência colonial, cada vez mais avassaladora, aos monopólios de Wall Street.

E ainda a mesma alegação que tem sido empregada para justificar o saque de nossos minérios, inclusive os radiativos, pelos monopólios de Wall Street. Entregamos, por exemplo, nosso manganeses aos EUA, que se pelo teto do preço correto nos mercados internacionais.

QUEM INVESTIA CONTRA AS LIBERDADES?

Mas, não só isto. O país, gracia ao movimento militar de 11 de novembro, saiu há pouco de uma situação crítica de ameaças às liberdades constitucionais. Quem ameaçava? Quem investia contra as liberdades do povo? Os mesmos que procuraram negar o patriotismo de Prestes, os pregoeiros da tese da "soberania nacional em alienação progressiva", da necessidade de o Brasil "girar na órbita do colosso do Norte", da necessidade da entrega de nosso petróleo à Standard Oil a fim de fortalecer os EUA, para a "guerra ideológica".

O CAMINHO DE PRESTES, CEAMINHO DO PATRIOTISMO

Onde tem conduzido a posição adotada por Prestes, na Coluna até a sua adesão ao marxismo-leninismo e de então aos dias de hoje? A uma fidelidade cada vez mais clara e evidente aos interesses nacionais do povo brasileiro, à luta consequente da paz, à liberdade nacional e as liberdades.

Enquanto vários dos que partiram com ele do movimento tenentista se afundaram no charco do entreguismo, Prestes se tem encontrado sempre, à frente de seu partido, em todos os combates pela emancipação nacional e pela democracia.

Quando se preparava o movimento de 30, em carta que se tornou famosa, Prestes mostrava que o mesmo era estimulado pelos choques entre o imperialismo inglês e o americano e que, vitorioso, nas condições em que se preparava, apenas alteraria a posição dos dois grupos monopolistas nossos postos chaves da economia brasileira. Não era aquela a "revolução" que os interesses do Brasil reclamavam. Estes exigiam uma revolução agrária e anti-



LUIZ CARLOS PRESTES

Onde e Como se Encontra o Caminho da Salvação Nacional

O BRASIL É UM PAÍS IMENSO E DOTADO DE RIQUEZAS NATURAIS... — UM ESTUDO, UM DEBATE, UMA ORIENTAÇÃO

pe da serra, há de suspender a encosta, se a tens, envelho camponês, ou erguer a mão da terra que semelha, para, limpando o suor da fronte, sacudir a cabeça, sim, confirmando tuas palavras e sabendo que aquela "leitura" foi o teu esclarecimento e o teu guia.

"Foi o presente do ano", diziam outras cartas. Cartas e mais cartas que vinham das fábricas, dos serviços, das casas e vilas.

POR QUE POBRE SE É TÃO RICO?

Quantos, agora, não repetem a verdade, dolorosa verdade mas acusadora e combativa, de que somos um país rico e o povo pobre? Quantos não sabem que, apesar de ser o país tão rico, "a situação do povo brasileiro é cada dia mais penosa e insuportável"? Quantos não repetem nas tribunas, conferências, juntas e reuniões, aulas e aulas, nas conversas e nos próprios monologos, esta frase tão familiar: "Vivendo num país tão rico, o povo brasileiro vegeta na miséria!" Em consequência de que, leitores amigos?

UM ESTUDO E UMA BANDERA

Lembrem-se os leitores muitos bem, porque as melhores de palavras contidas naquele trabalho foram bem

pensadas e bem medidas e só, por isso, claras e fáceis de ser gravadas na memória, nas nossas preocupações, tarefas e esperanças. O cinema parece de uma história maravilhosa quando é o início de uma exposição científica, breve, que traça, em linhas essenciais e exatas, o quadro da situação econômica e política do país e apresenta objetivos e tarefas. E um estudo e uma bandeira. E o fruto de um maduro, frio, trabalhado raciocínio e a expressão mais ardente do amor ao Brasil, do amor ao nosso povo. De uma verificação lógica, baseada em fatos incontestáveis, nasce a frase simples e comovante que anda na boca de milhares e milhares de cidadãos:

«O Brasil é um país imenso e dotado de grandes riquezas naturais. Possui riquíssimas jazidas de ferro, manganes, tungsténio, ouro, petróleo, carvão, minerais radioativos. Dispõe de terras férteis e de clima favorável ao cultivo dos mais variados produtos agrícolas. Extensos vales e planaltos possibilitam a criação de todas as espécies de gado. São enormes as reservas florestais. O grande potencial hidráulico...». Assim principia um capítulo decisivo da história brasileira da que depende a sorte de milhões e milhões de brasileiros, da que depende a independência nacional, o progresso, a felicidade de nosso povo.

AO PE DA SERRA...

Mas foi no meio da grande massa, no meio do povo, em cujas mãos ficou, que se deu a grande ação: ao documento. Dos homens simples, dos anônimos, modestos, obscuros homens que trabalham e que fazem a história, vinham as impressões comovidas, a alegria dos que encontram um caminho, como na efusão de um descobrimento: aqui está o que sentíamos, não sabíamos dizer e que nos vai guiar agora.

Em todos os lugares, bairros e subúrbios, era o nosso jornal colhido pelas mãos do povo, o exemplar que trazia as luzes de um itinerário firme e certo na luta pela democracia e pela independência. De um pé de serra, perdido no sertão do Ceará, veio uma carta: "Li para o povo daqui. Não sabíamos a daquela palavra proibida. Mas depois da leitura, estávamos de acordo." Era um velho camponês que falava pelos milhares de camponeses do Brasil. Hoje, o

estudo, a meditação, o debate do trabalho levam a um maior esclarecimento do povo que deseja, com efeito, uma mudança. Esse sentimento de mudança, crescendo, não refletido nas indicações científicamente elaboradas nas poucas folhas de um livrinho de bolso, de um folheto, nas poucas páginas de uma revista, nas colunas de um jornal em que se reproduz o documento.

NÃO HÁ DÚVIDA QUANTO A ISSO

Faz dois anos. Muitos acontecimentos rolam nestes dois anos em nosso país. Eles vieram apenas confirmar a verdade do que está dito no trabalho em questão. A leitura continua, já não é só o camponês do pé da serra, que manda carta. Também não ficou no bate-papo, está sendo hoje um pensamento em ação, uma bandeira hasteada, o grito e o canto não mais de uma esperança mas de anunciação de algo que precisa mudar.

O grande trabalho nos ensina como fazer a união dos patriotas e democratas, como é indispensável que as mãos se apertem no interesse do Brasil contra os seus principais inimigos que nos sujam e tornam cada vez mais infeliz o nosso povo. E' a linha da salvação nacional traçada vigorosamente nesse trabalho. Lése que o povo brasileiro "tomará os destinos da pátria em suas próprias mãos, fará do Brasil uma grande nação, próspera, livre e independente".

Não há dúvida quanto a isso, responde o povo.

NESTE 3 DE JANEIRO

Victor M. KONDER

A Democracia, para o povo, é algo bastante diverso das fórmulas vagas de certos doutores. Estes falam da espessura humana e do conceito de liberdade sem se importar em saber como as definições jurídicas se traduzem na prática da vida, ou mesmo, como é tão comum entre nós, justamente para sanear, como «democráticos», os piores crimes contra os próprios que desejariam criar e aplicar.

Esta pacificação que não leva em conta a contradição de princípios nas posições dos vencedores e dos vencidos e procura reduzir uma a outra, termina abrindo caminho a situações e ameaças que se procuraram evitar com o movimento de 11 de novembro. É necessário que se reconheça a vitória do povo, assegurando-se-lhe de liberdades por que lutou. É necessário que se reconheça a derrota dos que tentaram arrebatar ao povo as franquias constitucionais não criando empêchos aos cidadãos ao exercício de suas posses, nem poderiam, defendê-las em quaisquer circunstâncias.

Basta de Trabalhar Para os Americanos QUANTO MAIS VENDEMOS MAIS Lhes DEVEMOS

TEMOS SUPERAVIT NA BALANÇA COMERCIAL MAS É GRANDE O DEFÍCIT NO BALANÇO DE PAGAMENTOS — OS 154 MILHÕES DE DÓLARES NÃO FICAM NO PAÍS: VÃO PARA OS COFRES DOS TRUSTES NORTE-AMERICANOS — (1º DE UMA SÉRIE DE REPORTAGENS)

A SUPERINTENDÊNCIA da Moeda e do Crédito, (SUMOC) deu a conhecer o balanço de pagamentos do Brasil, referente ao ano de 1954, isto é, apresentou o quadro demonstrativo do que pagamos ou recebemos nesse ano, em decorrência das nossas relações com o exterior.

Está ali consignado o confronto entre a nossa exportação e importação, a comparação entre capitais que entraram ou saíram, fretes e seguros, dispêndios ou cobramos, serviços diversos, gastos e ganhos em viagens, (ai incluída a movimentação diplomática) e rendas de turismo, como itens principais.

BALANÇO DE PAGAMENTOS — 1954

ITENS	Recebimentos Em mil dólares	Pagamentos Em mil dólares
Exportações	1 561 800	1 407 900
Importações	—	—
Rendas de investimentos	7 200	108 100
Fretes	30 000	178 700
Seguros	2 100	11 900
Serviços diversos	44 900	94 400
Viagens externas	5 200	19 400
Turismo	3 900	10 000

UMA NEFASTA ILUSÃO

E' falsa e ilusória a idéia de que nos foi provetos a vantagem aparente obtida no balanço comercial. Não resultou em benefício para o país o excesso do valor das exportações sobre as importações. Ao contrário, esse excesso nada mais representa que uma imposição à nossa economia, a fim de garantir a possibilidade de atender as obrigações externas. E' uma imposição comum a todos os países da América Latina, sujeitos à exploração do capital imperialista norte-americano.

No caso especial do Brasil, em toda a primeira metade deste século, isto é, há 55 anos, sómente por oito vezes o balanço comercial do nosso país deixou de oferecer saldos. No entanto, crescem os atrasados comerciais, aumenta a carença de divisas, agrava-se a situação econômico-financeira do país, desaparecendo esses saldos na voragem de compromissos que os governos assumem com os trustes imperialistas.

ATRASADOS COMERCIAIS

Pelo balanço da SUMOC, exportamos em 1954 mercadorias no valor de 1 bilhão 561 milhões de dólares, e importamos produtos no valor de 1 bilhão 407 milhões de dólares. Mas não

Crescem os Atrasados Comerciais Mesmo Com Saldos de Pagamento

ficaram no país, os 154 milhões da diferença a nosso favor. O saldo só com os Estados Unidos (112 milhões) foi ainda insuficiente para o pagamento das rendas dos capitais norte-americanos investidos no Brasil, dos fretes em dólares que somos obrigados a pagar, sobre tudo a empresas americanas, dos seguros de transporte, dos juros, comissões, patentes e diversos serviços que pagamos aos norte-americanos.

Esse é o quadro real da situação vista no seu conjunto e que é necessário modificar para impedir que fiquemos eternamente trabalhando para os imperialistas ianques, para que não acuitemos atrasados comerciais, resultantes de negócios em que só os norte-americanos é que lucram, o que é ao mesmo tempo um pretexto para que os credores exercam maiores pressões na cobrança de novas concessões em nosso país.

Esses atrasados comerciais, que só com os Estados Unidos montam a quase dois bilhões de dólares, a despeito de sempre lhes vendermos mais do que compramos, estão sendo utilizados para a imposição de um empréstimo de 1 bilhão, do tipo "funding loan", condicionado, segundo se sabe, à revisão do monopólio da exploração do petróleo.

Veremos a seguir, os motivos porque se vêm acumulando tais atrasados resultantes de déficits sucessivos na nossa balança de pagamento.

Já se encontra à venda em todas as bancas de jornais PROBLEMAS N. 76

(Uma revista de Cultura Política)

OPERÁRIOS E CAMPONESES

OMBRO A OMBRO EM TODO O BRASIL

SINDICATOS RURAIS QUE SE FUNDAM NAS CIDADES, NAS SEDES DE SINDICATOS OPERÁRIOS — O QUE FOI A GRANDIOSA II CONFERÊNCIA NACIONAL DE TRABALHADORES AGRÍCOLAS — DIRIGENTES E ATIVISTAS SINDICAIS RUMAM PARA O CAMPO — NA PRECISAMENTE DOIS ANOS, O PROGRAMA DE SALVAÇÃO NACIONAL APONTAVA O CAMINHO DA CONSTRUÇÃO DA ALIANÇA OPERÁRIO-CAMPONESA

Os operários ajudarão os camponeiros, como aliados, na luta pela terra. Os camponeiros ajudarão os operários, como aliados, em sua luta pelo melhoramento radical das condições de vida da classe operária.

Estas palavras luminosas, de luta e de certeza na vitória, foram dirigidas ao povo brasileiro precisamente há dois anos, a 1º de janeiro de 1954. Elas não chegaram, assim, isoladas e sôltas. Não. Elas fazem parte do exame científico da realidade brasileira, estão contidas num insubstituível roteiro de lutas, bússola de nosso povo, bandeira instrumento da união patriótica e combativa da maioria esmagadora dos brasileiros. Mas elas têm uma importância excepcional porque se dirigem às forças fundamentais do povo brasileiro, como nos ensina o Programa de Salvação Nacional.

Nestes dois anos fecundos, a aliança operário-campesina deu grandes passos. E' justo e útil recordar tão preciosa experiência. Porque muito e muito ainda resta fazer.

OPERÁRIOS AJUDAM A ORGANIZAÇÃO DOS CAMPONESES

Nestes dois anos ricos de grandes lutas campesinas e de importantíssimos acontecimentos, dezenas e dezenas de sindicatos rurais, ligas e associações de camponeiros foram organizados em todo o país. Em todos os casos, as organizações de luta dos trabalhadores da terra surgiaram com a ajuda dos operários e seus sindicatos. Um vivo intercâmbio estabeleceu-se entre os camponeiros e os seus irmãos operários das cidades.

Caravanas de dirigentes e ativistas sindicais foram organizadas em numerosos pontos do país, especialmente em São Paulo, rumaram

ao campo. O encontro fraternal era motivo de festa em toda parte. Centenas de camponeiros reuniam-se para ouvir os operários, com eles discutiam seus problemas e reivindicações. Desenvolveu-se uma grande luta pela aplicação das leis sociais no campo. Os operários mostraram aos camponeiros que éles têm direito à jornada de oito horas, a férias pagas, à indenização por despedida injusta. Explicaram como é que se organiza um sindicato rural, transmitiram-lhes suas experiências de organização e de luta.

Um fato começou a repetir-se em toda parte: sindicatos campesinos começaram a ser fundados na cidade, na sede de sindicatos operários. Citemos um exemplo, entre dezenas, que é típico — o do Sindicato dos Colonos e Assalariados Agrícolas de Franca. O sindicato providenciou até transporte para os camponeiros, ajudou a organizar a assembleia, a preparar o projeto de Estatutos e a encaminhar os papéis ao Ministério do Trabalho, preservou a assembleia do ataque dos capangas do tatuá.

Em toda a parte os camponeiros tiveram nos sindicatos operários um apolo desse tipo. Muitos operários

Em maio de 1954, na época

da colheita de café, começou a luta por aumento da paga pelo trato anual de mil pés de café. Organizando-se em comissões, os colonos e camaradas foram arrancando os aumentos, numa faixa após a outra. Os latifundiários resolveram fazer fincápé. Os donos da fazenda Boa Esperança negaram o aumento. Foi preciso fazer greve. Ai se viu a necessidade do sindicato. Os colonos apelaram para o Sindicato dos Trabalhadores da Indústria de Calçados de Franca. O sindicato providenciou até transporte para os camponeiros, ajudou a organizar a assembleia, a preparar o projeto de Estatutos e a encaminhar os papéis ao Ministério do Trabalho, preservou a assembleia do ataque dos capangas do tatuá.

Para a realização da Conferência, os sindicatos paulistas conseguiram o amplo e confortável Auditório do Palácio das Indústrias no Parque Ibirapuera, onde, pouco antes, tinha se reunido o Congresso Mundial de Combate ao Câncer. Os operários conseguiram uma ambulância do SAMDU com uma equipe completa de enfermagem de plantão durante toda a conferência. Obtiveram para os delegados o fornecimento gratuito pelo próprio governo de refélgios no Restaurante da Exposição do IV Centenário de São Paulo. Ônibus especiais vinham buscar os camponeiros ao fim de cada jornada. E mãos amigas de trabalhadores os conduziam fraternalmente aos lares operários onde se alojavam 322 camponeiros vindos de 16 Estados, como no seu próprio lar, no seio de sua própria família.

Durante a realização da conferência chegavam conti-



Os camponeiros aplaudem. Da tribuna da II Conferência Nacional de Trabalhadores Agrícolas são levantadas e debatidas suas reivindicações. As mãos calosas, endurecidas no trabalho bruto, batem palmas como a anunciar que uma nova esperança nasceu em seus corações. A emoção nos semblantes graves, no brilho dos olhos fixos no companheiro que fala, reflete uma decisão firmemente tomada. As resoluções da Conferência foram tomadas neste ambiente inesquecível. E cada orador sublinhava: «o que hoje temos aqui devemos à união com nossos irmãos operários».

Mas o maior triunfo da aliança operário-campesina foi a vitoriosa realização da II Conferência Nacional de Trabalhadores Agrícolas, em São Paulo, em setembro de 1954. Tanto na convocação, como na preparação e na realização da Conferência foi decisiva a ajuda dos sindicatos operários. Numerosos líderes sindicais participaram da comissão organizadora e da realização das reuniões preparatórias. O Manifesto de Convocação foi assinado pelos mais destacados dirigentes e ativistas sindicais de todo o Brasil.

Para a realização da Conferência, os sindicatos paulistas conseguiram o amplo e confortável Auditório do Palácio das Indústrias no Parque Ibirapuera, onde, pouco antes, tinha se reunido o Congresso Mundial de Combate ao Câncer. Os operários conseguiram uma ambulância do SAMDU com uma equipe completa de enfermagem de plantão durante toda a conferência. Obtiveram para os delegados o fornecimento gratuito pelo próprio governo de refélgios no Restaurante da Exposição do IV Centenário de São Paulo. Ônibus especiais vinham buscar os camponeiros ao fim de cada jornada. E mãos amigas de trabalhadores os conduziam fraternalmente aos lares operários onde se alojavam 322 camponeiros vindos de 16 Estados, como no seu próprio lar, no seio de sua própria família.

HISTÓRICAS RESOLUÇÕES

Os camponeiros descobriram um mundo novo, sentiram o gosto da liberdade, viram que sua vida não é um bicho sem sal. Pensaram com suas próprias cabeças, falaram com suas próprias palavras, resolveram sobre sua própria vida. Sentiram e compreenderam que não estão sós, que contam com a

amizade e a ajuda de seus irmãos trabalhadores da cidade, mais experientes, mais organizados.

Do tudo o que disseram e discutiram, tiraram um documento de grande importância, a «Carta dos direitos e das reivindicações dos lavradores e trabalhadores agrícolas do Brasil» que foi aprovada de pé, sob deliriantes aplausos.

Para levar avante a luta pelos direitos e reivindicações contidos na Carta, fundaram, na Conferência, a União dos Lavradores e Trabalhadores Agrícolas do Brasil (ULTAB). Assim surgiu a grande organização dos camponeiros brasileiros. Sob sua bandeira, unem-se milhares de camponeiros.

A terceira grande resolução foi o lançamento da cam-

dias. Eles como alguns camponeiros as traduziram com suas imagens sugestivas:

— Os operários e os camponeiros são como irmãos, lutando pela mesma mãe, o Brasil.

— Com esta união não podemos ser naufragados. Os operários são a picareta, nós, homens do campo, somos o cabo da picareta.

— Até agora não sabia que tinha tantos amigos em toda parte. Até aqui foi bom, agora querer ser ferido.

A aliança operário-campesina está em marcha, forjando no seio das camadas mais profundas de nosso povo a invencível base sóbre a qual assentará a frente democrática que libertará e transformará nosso país numa pátria livre e independente.

mo, assim, a essa odiosa e mesquinha perseguição a um filme que foi classificado unanimemente pela crítica como um dos melhores, se não o melhor, já produzido no Brasil.

PONTO ALTO NA HISTÓRIA DO CINEMA

A liberação de «Rio, 40 graus» é, como dissemos, uma vitória democrática. E marca, também, um ponto alto na história do cinema brasileiro. Este aspecto foi tirado muito bem pelo poeta e cineasta Vinícius de Moraes, que ao ver o filme, declarou que já agora se sentia mais animado a fazer cinema no Brasil. Efivamente, quem teria a ganhar se permitisse a iniqua proibição?

Evidentemente, os piores inimigos do nosso cinema, aqueles que se empenham constantemente em esmagá-lo; os trustes de Hollywood e seus cúmplices em nosso país.

O público carioca, como o de todo o Brasil, compreendeu certamente o alcance desse triunfo. E por isso espera com alegria o momento de entrar numa fila (peço menos essa vale a pena...) a fila dos cinemas que vão exibir «Rio, 40 graus».

As provas de resistência, inclusive física, que teve de atravessar a jovem equipe de «Rio, 40 graus» foram grandes, mas os inimigos do cinema brasileiro contribuíram sem querer para fazer uma ampla propaganda do filme. Como disse profissionalmente o escritor Orígenes Lessa, na ocasião em que protestava contra a interdição: «Rio, 40 graus», bateu um recorde de bilheteria quando a Justiça levantou a proibição. Parabéns a Nelson Pereira dos Santos tanto pela qualidade do filme como pela excelente publicidade gratuita que lhe está assegurando a absurd proibição.

As provas de resistência, inclusive física, que teve de atravessar a jovem equipe de «Rio, 40 graus» foram grandes, mas os inimigos do cinema brasileiro contribuíram sem querer para fazer uma ampla propaganda do filme. Como disse profissionalmente o escritor Orígenes Lessa, na ocasião em que protestava contra a interdição: «Rio, 40 graus», bateu um recorde de bilheteria quando a Justiça levantou a proibição. Parabéns a Nelson Pereira dos Santos tanto pela qualidade do filme como pela excelente publicidade gratuita que lhe está assegurando a absurd proibição.

Depois do 11 de novembro, realizaram-se várias demarches, especialmente de

O QUE FOI A BATALHA PELA LIBERACÃO DE "RIO, 40 GRAUS"

UM PONTO ALTO NA HISTÓRIA DO CINEMA BRASILEIRO — OS INTELECTUAIS DEFENDEM A LIBERDADE DE CRIAÇÃO

ato manifestamente ilegal do chefe de polícia.

Através de sucessivas exibições privadas — nem todas o coronel Côrtes conseguiu proibir — «Rio, 40 graus» fez tendo uma pré-estreia parcelada, mas triunfal. Entre centenas de intelectuais que o assistiram, não houve praticamente uma só voz em apoio do coronel chefe de polícia. Em compensação, inúmeros artigos, crônicas e opiniões ressaltaram uma a uma as incontestáveis qualidades do filme.

ONDA DE PROTESTOS

Na Câmara Federal, foi apresentado um requerimento de informações sobre o ca-

sado da Interdição de «Rio, 40 graus». A Câmara Municipal dedicou quase uma sessão inteira aos protestos: expressando a opinião geral dos edis cariocas, o sr. Heitor Walcker condenou a portaria de Côrtes como «antidemocrática, anticonstitucional e atentatória à liberdade de criação artística». Também protestou a Assembleia Fluminense. O governador de Minas Gerais, sr. Clovis Salgado, após ver o filme, exaltou o seu conteúdo moral. O prefeito de São Paulo, sr. Lino de Mattos, disse o seguinte: «Gostei de «Rio, 40 graus». Não comprehendo os motivos da proibição».

EXPRESSÃO FIEL DA REALIDADE

Algumas opiniões de intelectuais caracterizam excepcionalmente o filme. Antônio Machado, por exemplo, opinou que «Rio, 40 Graus» deveria ser exibido, como uma ilha, em todas as escolas. O líder católico Sobral Pinto afirmou: «As cenas filmadas retratam com absoluta fidelidade alguns aspectos da vida social do Rio de Janeiro». Frei P. Seoud, da Agência Social Arquidiocesana, disse: «São verdadeiros os fatos que «Rio 40 Graus» apresenta, embora seja sumamente desejável que não o fossem... A culpa não é dos cineastas». De Berlin, o cineasta Alberto Cavalcanti telegrafou solidarizando-se com Nelson Pereira dos Santos e com todos os intelectuais brasileiros, ameaçados caso prevaleça a proibição.

O Sindicato Nacional da Indústria Cinematográfica foi das primeiras entidades a lavrar o seu protesto. O Diretório Central de Estudantes se manifestou no mesmo sentido. Assim também o Conjunto Brasiliense, o Teatro Popular Brasileiro e inúmeras outras associações artísticas. A Liga da Emancipação Nacional deu apoio aos produtores do filme, em entrevista de seu presidente, general Edgard Buxbaum. Na 4ª Semana do Cinema Brasileiro eocorreram vigorosos os protestos de produtores e artistas contra a interdição do filme.

ENTIDADES

Entidade, sr. Pompeu de Souza, revelou um fato curioso:

o caso de «Rio, 40 Graus»

dava motivo a uma agitada reunião no Catete, o governo quase entrara em crise

entidade, sr. Pompeu de Souza, revelou um fato curioso: o caso de «Rio, 40 Graus»

dava motivo a uma agitada reunião no Catete, o governo quase entrara em crise

entidade, sr. Pompeu de Souza, revelou um fato curioso: o caso de «Rio, 40 Graus»

dava motivo a uma agitada reunião no Catete, o governo quase entrara em crise

entidade, sr. Pompeu de Souza, revelou um fato curioso: o caso de «Rio, 40 Graus»

dava motivo a uma agitada reunião no Catete, o governo quase entrara em crise

entidade, sr. Pompeu de Souza, revelou um fato curioso: o caso de «Rio, 40 Graus»

dava motivo a uma agitada reunião no Catete, o governo quase entrara em crise

entidade, sr. Pompeu de Souza, revelou um fato curioso: o caso de «Rio, 40 Graus»

dava motivo a uma agitada reunião no Catete, o governo quase entrara em crise

entidade, sr. Pompeu de Souza, revelou um fato curioso: o caso de «Rio, 40 Graus»

dava motivo a uma agitada reunião no Catete, o governo quase entrara em crise

entidade, sr. Pompeu de Souza, revelou um fato curioso: o caso de «Rio, 40 Graus»

dava motivo a uma agitada reunião no Catete, o governo quase entrara em crise

entidade, sr. Pompeu de Souza, revelou um fato curioso: o caso de «Rio, 40 Graus»

dava motivo a uma agitada reunião no Catete, o governo quase entrara em crise

entidade, sr. Pompeu de Souza, revelou um fato curioso: o caso de «Rio, 40 Graus»

dava motivo a uma agitada reunião no Catete, o governo quase entrara em crise

entidade, sr. Pompeu de Souza, revelou um fato curioso: o caso de «Rio, 40 Graus»

dava motivo a uma agitada reunião no Catete, o governo quase entrara em crise

entidade, sr. Pompeu de Souza, revelou um fato curioso: o caso de «Rio, 40 Graus»

dava motivo a uma agitada reunião no Catete, o governo quase entrara em crise

entidade, sr. Pompeu de Souza, revelou um fato curioso: o caso de «Rio, 40 Graus»

dava motivo a uma agitada reunião no Catete, o governo quase entrara em crise

entidade, sr. Pompeu de Souza, revelou um fato curioso: o caso de «Rio, 40 Graus»

dava motivo a uma agitada reunião no Catete, o governo quase entrara em crise

entidade, sr. Pompeu de Souza, revelou um fato curioso: o caso de «Rio, 40 Graus»

dava motivo a uma agitada reunião no Catete, o governo quase entrara em crise

entidade, sr. Pompeu de Souza, revelou um fato curioso: o caso de «Rio, 40 Graus»

dava motivo a uma agitada reunião no Catete, o governo quase entrara em crise

entidade, sr. Pompeu de Souza, revelou um fato curioso: o caso de «Rio, 40 Graus»

dava motivo a uma agitada reunião no Catete, o governo quase entrara em crise

entidade, sr. Pompeu de Souza, revelou um fato curioso: o caso de «Rio, 40 Graus»

dava motivo a uma agitada reunião no Catete, o governo quase entrara em crise

entidade, sr. Pompeu de Souza, revelou um fato curioso: o caso de «Rio, 40 Graus»

dava motivo a uma agitada reunião no Catete, o governo quase entrara em crise

Marcha Triunfal da Grande Amizade Entre os Povos da Índia e da União Soviética

A Viagem de N. A. Bulgáin e de N. S. Kruchtev à Índia — A Grande Acolhida do Povo e Dos Dirigentes Indianos Aos Dois Estadistas Soviéticos — A Política de Defesa da Paz Une a União Soviética à Índia

NOVA DELHI (Correspondência especial) — Depois de permanecer seis dias na Índia, N. A. Bulgáin, N. S. Kruchtev e membros de sua comitiva regressaram à Índia a 7 de dezembro. O avião em que viajavam aterrissou no aeroporto da cidade de Asansol onde a delegação soviética teve uma solene recepção.

Do aeroporto, os convidados se dirigiram para Chittoraj, onde visitaram a maior fábrica nacional de construção de locomotivas e mais tarde a represa Maithon, no rio Barakar.

Em seguida, regressou a delegação soviética e saiu em avião do aeroporto de Asansol para Jaipur, capital do Estado de Rajastan, no Noroeste da Índia.

A chegada dos visitantes soviéticos a Jaipur converteu-se em uma verdadeira festa dos habitantes dessa velha cidade. No parque de Ramnagar realizou-se um grande encontro em honra da delegação soviética a que assistiram cerca de 300.000 pessoas.

A 9 de dezembro, manhã cedo, o avião soviético, a bordo do qual se encontravam os convidados soviéticos, rumou para Cachemira. No Aeroporto de Srinagar, principal cidade de Cachemira, os viajantes foram recebidos pelo «sadary-riyasa», chefe de Est. de Cachemira, Yuvaraj Karan Singh, o primeiro-ministro, G. M. Bahshi, ministros e altos funcionários do governo de Cachemira. O «sadary-riyasa» saudou os convidados, N. A. Bulgáin respondeu à saudação.

Depois de amistosa palestra no pavilhão reservado ao governo, no aeroporto, entre os hóspedes e as personalidades que os haviam recebido, uma larga caravana de carros dirigiu-se para a cidade. Durante o percurso, a população das avenidas próximas saudou calorosamente os queridos convidados.

No porto do Rio Jhelum, os hóspedes subiram as barcas a remo que os estavam esperando e a tradicional procissão de barcas de Srinagar atravessou toda a cidade. Pendiam sobre o rio cartazes com palavras de saudação. Dezenas de milhares de habitantes de Srinagar, que enchem as sacadas, janelas, balcões e telhados das casas, aclamaram os visitantes.

OS PRINCÍPIOS DO «PANCH SHILA, BASE DA AMIZADE»

Na manhã do dia 10, Bulgáin e Kruchtev, acompanhados do primeiro-ministro de Cachemira, G. M. Bahshi, visitaram em Srinagar o Empório, grande loja onde vendem artigos confeccionados pelos artesãos de Cachemira, e percorreram a exposição de bordados artísticos, chales, tapetes e trabalhos de cíngel e madeira.

O «sadary-riyasa», V. K. Singh, ofereceu em sua residência um almoço em honra da delegação soviética. Nessa ocasião, Y. K. Singh e N. A. Bulgáin discursaram.

O «sadary-riyasa» assassinou que a visita dos dirigentes soviéticos à Índia tinha enorme importância nacional e internacional.

Entre nossos países, dis-

se, existe uma antiga tradição de amistosas relações de boa vizinhança mas até recentemente e devido a razões históricas, entre nós não se desenvolveram estreitas relações culturais.

Agora, quando nos convertemos em uma República soberana e independente, criaremos laços de amizade e entendimento mútuo entre a URSS e a Índia, à base dos nobres princípios do «panch shila».

N. A. Bulgáin, que falou

em seguida, assimilou que a colaboração entre a União Soviética e a Índia começava a desenvolver-se de forma particularmente eficaz, nos últimos tempos, à base dos conhecidos princípios do «panch shila».

No mesmo dia, o Primeiro Ministro do Estado, G. M. Bahshi, deu uma recepção em honra dos convidados soviéticos, nos jardins do Palácio do Governo de Srinagar.

A visita de Suas Excelências ao nosso país — disse o Primeiro Ministro, dirigindo-se aos visitantes — patenta a crescente compreensão e boa vontade da grande União Soviética com relação à Índia. O afeto e a cordialidade com que nosso povo os acolheu em toda a parte, durante sua visita à Índia, é um testemunho dos sentimentos dos hindus para com o vosso país.

POR QUE SURGIU O CHAMADO «PROBLEMA DE CACHEMIRA»?

Em seguida, falou N. S. Kruchtev, acolhido com calorosos aplausos. A assistência escutou com enorme interesse suas palavras acerca do crescente carinho fraterno entre os povos da União Soviética e da Índia. Com especial atenção e reconhecimento, acolheram a parte do discurso de Kruchtev que falou do chamado «problema de Cachemira».

O «sadary-riyasa», V. K. Singh, ofereceu em sua residência um almoço em honra da delegação soviética. Nessa ocasião, Y. K. Singh e N. A. Bulgáin discursaram.

O «sadary-riyasa» assassinou que a visita dos dirigentes soviéticos à Índia tinha enorme importância nacional e internacional.

— Por que surgiu o chamado «problema de Cachemira»? pergunta. Não surgiu do povo. A determinados Estados convém atigar a inimizade entre os povos dos países que se libertaram do jugo colonial, que saem da dependência secular conseguiu dividir a Índia em duas partes, a Índia e o Paquistão. Antes que o povo indiano tivesse conquistado a independência de seu país, existia uma Índia unida. A divisão da Índia em duas partes não foi feita no interesse dos povos da Índia. Precisamente, com esse fim se exaltaram as paixões em torno das diferenças de religião dos povos da Índia, ainda que as questões religiosas nunca sejam fundamentais na criação de um ou outro Estado.

Poderemos referir-nos ao exemplo de nosso país. Na União Soviética, existem mais de 15 milhões de muçulmanos e há representantes de outras religiões. Apesar das diferentes religiões, os povos de nosso país vivem em amizade fraterna. Criaram e fortaleceram sempre seu Estado único — a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas — o país socialista.

— Estamos profundamente convencidos, assassinou que entre a União Soviética e a Índia é estabelecem-se muitas relações amistosas. A delegação soviética que está sendo realizado pelo governo da Índia. Durante o trajeto, os convidados soviéticos foram calorosamente acolhidos e saudados pelos habitantes das aldeias próximas. A delegação soviética fez alto na aldeia de Ehatagon. O primeiro-ministro do Estado de Penyab, B. Sachar e outras autoridades, acompanharam os hóspedes pelas ruas da aldeia, mostrando-lhes as escolas, os estabelecimentos médicos, as oficinas de artesãos, a exposição de trabalhos de artesanato, os terrenos onde melhor se aplicam os métodos de cultivo da cana de açúcar, trigo e outras plantas. Finalmente, foram mostrados aos visitantes exemplares de gado de trabalho e leiteiro criados no distrito.

— Se na República da Índia, prosseguiu, vemos um alento na luta pela paz, pela solução pacífica dos problemas pendentes, não se pode lamentavelmente dizer o mesmo do Paquistão.

O Paquistão é também um Estado jovem. Mas a política das esferas governantes desse Estado não inquieta. Os fatos indicam que política não se baseia nos interesses vitais de seu povo, de seu Estado, é ditada pelos círculos monopolistas de outros países.

O GOVERNO DO PAQUISTÃO ATUA SOB AS ORDENS DOS MONOPOLISTAS DE OUTROS PAISES

— A República da Índia independente e soberana é um Estado jovem em desenvolvimento, disse Kruchtev.

O que nos une é que a Índia luta ativamente pela paz em todo o mundo.

— Se na República da Índia, prosseguiu, vemos um alento na luta pela paz, pela solução pacífica dos problemas pendentes, não se pode lamentavelmente dizer o mesmo do Paquistão.

O Paquistão é também um Estado jovem. Mas a política das esferas governantes desse Estado não inquieta. Os fatos indicam que política não se baseia nos interesses vitais de seu povo, de seu Estado, é ditada pelos círculos monopolistas de outros países.

MAIS PRISÕES

BUENOS AIRES, 2 (A. F. P.) — Foram presas, entre as quais uma mulher, foram presas. Um comunicado da Presidência precisa que essas pessoas serão enviadas para o extremo sul do território argentino.

Recorda-se que a Direção Nacional de Segurança informou recentemente que todos os presos políticos serão desterrados.

MAIS PRISÕES

BUENOS AIRES, 2 (A. F. P.) — Foram presas, entre as quais o tenente-coronel reformado Martin Carlos Martínez, ex-secretário geral do Ministério dos Assuntos Políticos do governo Perón, em Resistência, capital da província do Chaco — anuncia um comunicado do governo.

DESTERRADOS OS PRESOS POLÍTICOS

BUENOS AIRES, 2 (A. F. P.) — Umas 10 pessoas, entre as quais uma mulher, foram presas. Um comunicado da Presidência precisa que essas pessoas serão enviadas para o extremo sul do território argentino.

Recorda-se que a Direção Nacional de Segurança informou recentemente que todos os presos políticos serão desterrados.

MAIS PRISÕES

BUENOS AIRES, 2 (A. F. P.) — Foram presas, entre as quais o tenente-coronel reformado Martin Carlos Martínez, ex-secretário geral do Ministério dos Assuntos Políticos do governo Perón, em Resistência, capital da província do Chaco — anuncia um comunicado do governo.

Na Argentina:

BUENOS AIRES, 2 (A. F. P.) — Umas 10 pessoas, entre as quais uma mulher, foram presas. Um comunicado da Presidência precisa que essas pessoas serão enviadas para o extremo sul do território argentino.

Recorda-se que a Direção Nacional de Segurança informou recentemente que todos os presos políticos serão desterrados.

MAIS PRISÕES

BUENOS AIRES, 2 (A. F. P.) — Foram presas, entre as quais o tenente-coronel reformado Martin Carlos Martínez, ex-secretário geral do Ministério dos Assuntos Políticos do governo Perón, em Resistência, capital da província do Chaco — anuncia um comunicado do governo.

DESTERRADOS OS PRESOS POLÍTICOS

BUENOS AIRES, 2 (A. F. P.) — Foram presas, entre as quais o tenente-coronel reformado Martin Carlos Martínez, ex-secretário geral do Ministério dos Assuntos Políticos do governo Perón, em Resistência, capital da província do Chaco — anuncia um comunicado do governo.

MAIS PRISÕES

BUENOS AIRES, 2 (A. F. P.) — Foram presas, entre as quais o tenente-coronel reformado Martin Carlos Martínez, ex-secretário geral do Ministério dos Assuntos Políticos do governo Perón, em Resistência, capital da província do Chaco — anuncia um comunicado do governo.

MAIS PRISÕES

BUENOS AIRES, 2 (A. F. P.) — Foram presas, entre as quais o tenente-coronel reformado Martin Carlos Martínez, ex-secretário geral do Ministério dos Assuntos Políticos do governo Perón, em Resistência, capital da província do Chaco — anuncia um comunicado do governo.

MAIS PRISÕES

BUENOS AIRES, 2 (A. F. P.) — Foram presas, entre as quais o tenente-coronel reformado Martin Carlos Martínez, ex-secretário geral do Ministério dos Assuntos Políticos do governo Perón, em Resistência, capital da província do Chaco — anuncia um comunicado do governo.

MAIS PRISÕES

BUENOS AIRES, 2 (A. F. P.) — Foram presas, entre as quais o tenente-coronel reformado Martin Carlos Martínez, ex-secretário geral do Ministério dos Assuntos Políticos do governo Perón, em Resistência, capital da província do Chaco — anuncia um comunicado do governo.

MAIS PRISÕES

BUENOS AIRES, 2 (A. F. P.) — Foram presas, entre as quais o tenente-coronel reformado Martin Carlos Martínez, ex-secretário geral do Ministério dos Assuntos Políticos do governo Perón, em Resistência, capital da província do Chaco — anuncia um comunicado do governo.

MAIS PRISÕES

BUENOS AIRES, 2 (A. F. P.) — Foram presas, entre as quais o tenente-coronel reformado Martin Carlos Martínez, ex-secretário geral do Ministério dos Assuntos Políticos do governo Perón, em Resistência, capital da província do Chaco — anuncia um comunicado do governo.

MAIS PRISÕES

BUENOS AIRES, 2 (A. F. P.) — Foram presas, entre as quais o tenente-coronel reformado Martin Carlos Martínez, ex-secretário geral do Ministério dos Assuntos Políticos do governo Perón, em Resistência, capital da província do Chaco — anuncia um comunicado do governo.

MAIS PRISÕES

BUENOS AIRES, 2 (A. F. P.) — Foram presas, entre as quais o tenente-coronel reformado Martin Carlos Martínez, ex-secretário geral do Ministério dos Assuntos Políticos do governo Perón, em Resistência, capital da província do Chaco — anuncia um comunicado do governo.

MAIS PRISÕES

BUENOS AIRES, 2 (A. F. P.) — Foram presas, entre as quais o tenente-coronel reformado Martin Carlos Martínez, ex-secretário geral do Ministério dos Assuntos Políticos do governo Perón, em Resistência, capital da província do Chaco — anuncia um comunicado do governo.

MAIS PRISÕES

BUENOS AIRES, 2 (A. F. P.) — Foram presas, entre as quais o tenente-coronel reformado Martin Carlos Martínez, ex-secretário geral do Ministério dos Assuntos Políticos do governo Perón, em Resistência, capital da província do Chaco — anuncia um comunicado do governo.

MAIS PRISÕES

BUENOS AIRES, 2 (A. F. P.) — Foram presas, entre as quais o tenente-coronel reformado Martin Carlos Martínez, ex-secretário geral do Ministério dos Assuntos Políticos do governo Perón, em Resistência, capital da província do Chaco — anuncia um comunicado do governo.

MAIS PRISÕES

BUENOS AIRES, 2 (A. F. P.) — Foram presas, entre as quais o tenente-coronel reformado Martin Carlos Martínez, ex-secretário geral do Ministério dos Assuntos Políticos do governo Perón, em Resistência, capital da província do Chaco — anuncia um comunicado do governo.

MAIS PRISÕES

BUENOS AIRES, 2 (A. F. P.) — Foram presas, entre as quais o tenente-coronel reformado Martin Carlos Martínez, ex-secretário geral do Ministério dos Assuntos Políticos do governo Perón, em Resistência, capital da província do Chaco — anuncia um comunicado do governo.

MAIS PRISÕES

BUENOS AIRES, 2 (A. F. P.) — Foram presas, entre as quais o tenente-coronel reformado Martin Carlos Martínez, ex-secretário geral do Ministério dos Assuntos Políticos do governo Perón, em Resistência, capital da província do Chaco — anuncia um comunicado do governo.

MAIS PRISÕES

BUENOS AIRES, 2 (A. F. P.) — Foram presas, entre as quais o tenente-coronel reformado Martin Carlos Martínez, ex-secretário geral do Ministério dos Assuntos Políticos do governo Perón, em Resistência, capital da província do Chaco — anuncia um comunicado do governo.

MAIS PRISÕES

BUENOS AIRES, 2 (A. F. P.) — Foram presas, entre as quais o tenente-coronel reformado Martin Carlos Martínez, ex-secretário geral do Ministério dos Assuntos Políticos do governo Perón, em Resistência, capital da província do Chaco — anuncia um comunicado do governo.

MAIS PRISÕES

BUENOS AIRES, 2 (A. F. P.) — Foram presas, entre as quais o tenente-coronel reformado Martin Carlos Martínez, ex-secretário geral do Ministério dos Assuntos Políticos do governo Perón, em Resistência, capital da província do Chaco — anuncia um comunicado do governo.

MAIS PRISÕES

BUENOS AIRES, 2 (A. F. P.) — Foram presas, entre as quais o tenente-coronel reformado Martin Carlos Martínez, ex-secretário geral do Ministério dos Assuntos Políticos do governo Perón, em Resistência, capital da província do Chaco — anuncia um comunicado do governo.

MAIS PRISÕES

BUENOS AIRES, 2 (A. F. P.) — Foram presas, entre as quais o tenente-coronel reformado Martin Carlos Martínez, ex-secretário geral do Ministério dos Assuntos Políticos do governo Perón, em Resistência, capital da província do Chaco — anuncia um comunicado do governo.

MAIS PRISÕES

BUENOS AIRES, 2 (A. F. P.) — Foram presas, entre as quais o tenente-coronel reformado Martin Carlos Martínez, ex-secretário geral do Ministério dos Assuntos Políticos do governo Perón, em Resistência, capital da província do Chaco — anuncia um comunicado do governo.

Lutam os Estivadores Por 100% de Aumento

INFORMAÇÕES SOBRE A SITUAÇÃO DO AUMENTO PRESTAS PELO SR. OSCAR FERNANDES DA SILVA, PRESIDENTE DA FEDERAÇÃO NACIONAL DOS ESTIVADORES

ESTAMOS aguardando o retorno do almirante Waldemar Noronha de Carvalho à presidência da Comissão de Marinha Mercante para termos uma decisão que possivelmente será final, em razão da falta por aumento de salários.

— foi o que declarou à IMPRENSA POPULAR o sr. Oscar Fernandes da Silva, presidente da Federação Nacional dos Estivadores.

Explicou-nos que, conforme declarações do presidente interino da CMN, sr. Paulo Fer-

rás, a solução do aumento de salários dos estivadores depende ainda de algumas questões, as quais somente poderão ser resolvidas pelo almirante Noronha, afastado por motivo de saúde.

OS SINDICATOS ESTUDAM NOVA PROPOSTA DA LIGHT

Uma proposta de aumento médio de 22% para o pessoal do Rio e de 20% para os Estados foi apresentada pela direção da Light aos sete sindicatos de trabalhadores nas demarcações mantidas nos últimos dias da semana que findou.

PROVÁVEL A REJEIÇÃO

Os sindicatos, depois de receberem a última proposta da Light, ficaram de estudá-la para apresentar, no decorrer desta semana, uma

resposta coletiva que, tudo indica, será negativa. Os sindicatos do Grupo Light, unidos há quatro meses por um Pacto de Ação Comum, já firmaram o princípio de não aceitar propostas divisionistas. Por isso mesmo haviam iniciado a presente campanha com uma tabela única, contendo bases salariais idênticas para os trabalhadores do Rio, de São Paulo, do Estado do Rio e Minas Gerais. Daí ser quase impossível a

aceitação da última proposta da Light, que contém bases diferentes para os trabalhadores do Rio e seus colégios dos Estados.

Além de divisionista, a proposta da Light é insuficiente, não atendendo ao seu balanço níveis das necessidades dos trabalhadores.

A demora dos sindicatos em responder à Light deve-se ao fato de que as percentagens propostas não devem ser calculadas sobre os salários, mas sobre o montante das folhas de pagamento de cada empresa, para que, posteriormente, se calculem os aumentos por grupos de salários, de vez que é objetivo dos sindicatos conseguir aumentos mais elevados para os que atualmente percebem menores salários.

COM NEREU
O dirigente sindical refere as diversas providências tomadas pela Federação para o andamento da luta reivindicatória:

— Tivemos, no dia 21 de dezembro, uma audiência com o presidente Nereu Ramos, a quem entregamos um memorial explicativo de nossas pretensões. Estivemos, no dia 28 seguinte, com o sr. Paulo Ferraz, que nos disse ter feito todos os estudos sobre a nossa luta e que o almirante Noronha iria resolver algumas questões para a solução final.

RELACIONES COM A UNIAO SOVIETICA

Diz, ainda, o dirigente sindical que os estivadores reivindicam 100% de aumento, conforme resolução do

último Congresso da corporação.

Oscar Fernandes da Silva continua:

Nossa luta vem enfrentando toda espécie de protestos, motivo porque ainda não foi解决ada. São protestos muitos das quais propostas como foi o caso de ter a CMN, quando presidida pelo almirante Waldemar de São Paulo, solicitada dades sobre a luta dos estivadores e sobre a situação da Marinha Mercante e nossa Federação, dados que essa nevera fornecer e não só tratar de uma situação sindical. Simples medida destinada a proteger e nada mais. Pois bem, tentamos, diante disto, avistarmos com o sr. Café Filho, então presidente da República, mas não fomos atendidos, apesar de termos solicitado audiência três vezes.

CONFRATERNIZAM-SE OS OPERÁRIOS DA ILHA DA CONCEIÇÃO

Grande manifestação festiva assinalou a passagem de Ano Novo dos operários da Ilha da Conceição. Como acontece nos anos anteriores, os operários de todas as oficinas ornamentaram cada qual a sua seção de trabalho contendo votos de um prospero e feliz ano novo aos seus companheiros. De todas as seções ornamentadas, destacou-se a de fundição, na qual os profissionais operários esbanharam artisticamente a bandeira nacional, enfeitada com flores naturais, simbolizando as cores verde e amarela. Ao lado esquerdo, desenharam também em areia um enorme escudo

representando o emblema da

República, e vários arcos de folhagens, o que transformou as oficinas em uma verdadeira festa de amizade. Os operários se confraternizaram alegremente para todos os companheiros dias melhores no ano de 1956 e o mesmo tempo ressaltando a necessidade de que seja cada vez mais fortalecida a unidade da corporação, na luta em defesa da Marinha Mercante e de suas outras reivindicações.

Ao final da solenidade, foram dados vivas à Marinha Mercante, ao Lôdo Brasileiro, vivas à Classe Operária e ao Brasil.

3.1.1956

3.1.1956

3.1.1956

3.1.1956

3.1.1956

3.1.1956

3.1.1956

3.1.1956

3.1.1956

3.1.1956

3.1.1956

3.1.1956

3.1.1956

3.1.1956

3.1.1956

3.1.1956

3.1.1956

3.1.1956

3.1.1956

3.1.1956

3.1.1956

3.1.1956

3.1.1956

3.1.1956

3.1.1956

3.1.1956

3.1.1956

3.1.1956

3.1.1956

3.1.1956

3.1.1956

3.1.1956

3.1.1956

3.1.1956

3.1.1956

3.1.1956

3.1.1956

3.1.1956

3.1.1956

3.1.1956

3.1.1956

3.1.1956

3.1.1956

3.1.1956

3.1.1956

3.1.1956

3.1.1956

3.1.1956

3.1.1956

3.1.1956

3.1.1956

3.1.1956

3.1.1956

3.1.1956

3.1.1956

3.1.1956

3.1.1956

3.1.1956

3.1.1956

3.1.1956

3.1.1956

3.1.1956

3.1.1956

3.1.1956

3.1.1956

3.1.1956

3.1.1956

3.1.1956

3.1.1956

3.1.1956

3.1.1956

3.1.1956

3.1.1956

3.1.1956

3.1.1956

3.1.1956

3.1.1956

3.1.1956

3.1.1956

3.1.1956

3.1.1956

3.1.1956

3.1.1956

3.1.1956

3.1.1956

3.1.1956

3.1.1956

3.1.1956

3.1.1956

3.1.1956

3.1.1956

3.1.1956

3.1.1956

3.1.1956

3.1.1956

3.1.1956

3.1.1956

3.1.1956

3.1.1956

3.1.1956

3.1.1956

3.1.1956

3.1.1956

3.1.1956

3.1.1956

3.1.1956

3.1.1956

3.1.1956

3.1.1956

3.1.1956

3.1.1956

3.1.1956

3.1.1956

3.1.1956

3.1.1956

3.1.1956

3.1.1956

3.1.1956

3.1.1956

3.1.1956

3.1.1956

3.1.1956

3.1.1956

3.1.1956

3.1.1956

3.1.1956

3.1.1956

3.1.1956

3.1.1956

3.1.1956

3.1.1956

3.1.1956

A CIDADE RECLAMA SOLDADOS DO FOGO

Sempre que me coube fazer a cobertura de um incêndio nesta cidade, tive oportunidade de constatar a bravura dos soldados do fogo.

Além disso, verificou-se um incêndio na Casa Palermo. Enfrentando a fumaça dágua, sem material de qualidade, os bombeiros arriscaram a vida e cumpriram seu dever. Vai, diz que os bombeiros não retiram a tempo os materiais inflamáveis. E assim fazê-lo, alega o comissário, que assistiu ao incêndio encostado calmamente em seu automóvel, fumando. Ora, é a observação do tira ainda passa a ser trombetada pelas jornais em busca do sensacionalismo. Vo grande incêndio da Exposição Avenida a busca ao sensacionalismo assumiu aspectos grotescos. Um rádio-reporter, transmitindo aos ouvintes aspectos do incêndio, disse a certa altura estar diante de um corpo completamente carbonizado. O coronel Saddock, que lhe passou, protestou:

Não diga isso, é um manequim.

O repórter, cada vez mais entusiasmado, acrescentou tratar-se do corpo do bumerangue Joaquim, segundo informa o comandante do Corpo de Bombeiros...

Destra vez, a busca ao sensacionalismo assume aspectos mais sérios. Os que enfrentaram o fogo, arriscando a vida, passam a ser as vítimas dos que nada fizeram, apenas fumaram, fumando.

D E S A

ONIBUS NOVA IGUAÇU-MIGUEL COUTO

A Empresa de Onibus Brasileira, concessionária da linha Nova Iguaçu-Miguel Couto, para conseguir um escandaloso aumento de um cruzelro por passageiro, retirou seus carros, deixando a população daqueles locais sem condução. Acontece que até o momento os carros da E.O.B. não voltaram a funcionar e em seu lugar

BAIRRO DE COLEGIO

O Bairro de Colégio está completamente esquecido pelas autoridades públicas. A falta dágua, de escola, de esgoto e as ruas sujas e esburacadas, tudo isso só pro-

RUA MIGUEL CERVANTES

Por duas vezes foi desviada a verba destinada ao calçamento da Rua Miguel Cervantes. Nos dias de sol é a poeira que invade as casas.

RUA TERESINHA

Há algum tempo, tiveram início as obras de calçamento da Rua Teresinha. Para seu término, será necessária uma verba de 600.000 cru-

ACARI

O Bairro de Acari está esquecido pela Prefeitura. Ruas esburacadas, sujas e sem calçamento. Os caminhões de coleta de lixo do Departamento de Limpeza Urbana não andam por lá. Outro problema para os moradores de

CONGUNTO DO I.A.P.C.

No Conjunto Residencial do I.A.P.C., de Realengo, há vários dias os moradores enfrentam o problema da falta de água. Até agora ne-

VENDEDORES AMBULANTES

Estava em nossa redação o trabalhador Ailton da Silva, Ribeiro, associado número 2.436 do Sindicato do Comércio de Vendedores Ambulantes, declarando que são

vários os problemas que os vendedores ambulantes enfrentam. É necessário maior atenção e abnegação daquele sindicato.

O PRIMEIRO AUMENTO DO ANO MAIS 50 CENTAVOS EM MAÇO DE CIGARROS

PREJUDICIAL TAMBÉM PARA O REVENDEDOR A ELEVAÇÃO DOS PREÇOS — MAIORES LUCROS PARA O TRUSTE NORTE-AMERICANO "TURKISH TOBACCO CO."

ANTE a total indiferença da COFAP, entrou ontem em vigor o novo aumento dos cigarros. Os novos preços, que só começaram a ser cobrados nos próximos dias, em virtude da existência de estoques antigos nas charutarias, foram anunciados, ontem, no comércio distribuidor. A primeira companhia a fazê-lo foi a Souza Cruz que passou a cobrar mais 50 centavos por maço de cigarros de qualquer marca.

QUASE A MESMA MARGEM PARA O REVENDEDOR

Os revendedores de cigarros, ao contrário do que foi insinuado pelas indústrias, não ficaram satisfeitos com o Cinelândia, um varejista ex-

aumento. Sua margem de lucro não foi alterada. Na

50 centavos do aumento irão

quase todos eles para as indústrias.

Um pacote de cigarros Liberti — por exemplo — que saia para o varejista a 36 cruzelros, era vendido ao consumidor a 42 cruzelros. Um lucro, portanto, de 6 cruzelros. Agora, com o aumento, um pacote de cigarros da mesma marca nos sairá a 40 cruzelros e nos dará um lucro de 7 cruzelros, mais 1 cruzelro que anteriormente. Agora, se levarmos em conta que despendemos mais capital na compra dos cigarros e que em virtude do aumento seu consumo cairá, veremos que o aumento nos será prejudicial.

AUMENTO ABSURDO E INJUSTIFICÁVEL

O aumento dos cigarros que entrou em vigor ante o alheamento da COFAP, é absurdo e injustificável. As informações de órgãos oficiais, como "Conjuntura Econômica", por exemplo, indicam a cada passo como são vultosos os lucros das indústrias de fumo, subordinadas, em sua maioria, ao trustee norte-americano Turkish Tobacco Co.



Um revendedor de cigarros na Cinelândia explica ao repórter que o aumento, também para ele, será prejudicial. Entretanto maior capital na compra de cigarros e terá quase o mesmo lucro. O aumento só beneficiará às indústrias do trustee "Turkish Tobacco Co."

JÁ ESTÁ NA COFAP O AUMENTO DA GASOLINA

TODAVIA, SOMENTE NA PRÓXIMA SEMANA SERÁ HOMOLOGADO — SEM NÚMERO NO PLENÁRIO O AUMENTO SERÁ ILEGAL — MAIS 10 CENTAVOS PARA A GASOLINA NO RIO

Já se encontra em poder da COFAP o processo de aumento dos preços dos combustíveis, enviado àquele órgão pelo Conselho Nacional do Petróleo. O processo — como já noticiamos — altera os preços da gasolina, querose, óleo diesel, e óleo combustível e se aprovado, deverá vigorar nos meses de Janeiro, Fevereiro e Março.

NA PRÓXIMA SEMANA A HOMOLOGAÇÃO

Em virtude das férias coletivas do plenário da COFAP o aumento dos combustíveis preparado pelo Conselho Nacional do Petróleo sómente poderá ser homologado na próxima semana. Isto, a menos que a presidência da COFAP convoque extraordinariamente os conselheiros em férias.

SEM NÚMERO, O AUMENTO É ILEGAL

Como a IMPRENSA POPULAR noticiou em sua edição do sábado, o próprio serviço jurídico da COFAP confirmou o fato de que a falta de número no plenário está determinando a ilegalidade dos últimos aumentos aprovados. Como tal situação até o momento não se alterou, o plenário operando com

PAPAI NOEL

É QUEM DIZ: POUCO DINHEIRO E NATAL FELIZ

Preço especial para o Natal e Ano Novo. Estes preços não são baratos, são preços de Amaury que tem competidores. Correto de calcular que Cr\$ 400,00 é o equivalente de crianças, menino ou menina, a partir de Cr\$ 50,00. Sua da Alfândega, S.R.I. 7º andar. Rua Vinte de Abril, 7 — loja. Atendemos pelo Reembolso.

ACHADOS

Encontram-se em nossa redação vários documentos pertencentes ao sr. Samuel Monteiro Sardinha. Esses documentos foram achados pelo sr. João de Deus, e poderão ser apanhados na portaria deste jornal.

BAIRROS QUE DEVERIAM TER SIDO BENEFICIADOS

Os prefeitos nomeados pelo Catepe, sem ter que presar contas de seus atos aos representantes do povo carioca, criado pela lei 649, de 1951, que previa a construção de 138 escolas.

BAIRROS QUE DEVERIAM TER SIDO BENEFICIADOS

Os prefeitos nomeados pelo Catepe, sem ter que presar contas de seus atos aos representantes do povo carioca, criado pela lei 649, de 1951, que previa a construção de 138 escolas.

BAIRROS QUE DEVERIAM TER SIDO BENEFICIADOS

Os prefeitos nomeados pelo Catepe, sem ter que presar contas de seus atos aos representantes do povo carioca, criado pela lei 649, de 1951, que previa a construção de 138 escolas.

BAIRROS QUE DEVERIAM TER SIDO BENEFICIADOS

Os prefeitos nomeados pelo Catepe, sem ter que presar contas de seus atos aos representantes do povo carioca, criado pela lei 649, de 1951, que previa a construção de 138 escolas.

BAIRROS QUE DEVERIAM TER SIDO BENEFICIADOS

Os prefeitos nomeados pelo Catepe, sem ter que presar contas de seus atos aos representantes do povo carioca, criado pela lei 649, de 1951, que previa a construção de 138 escolas.

BAIRROS QUE DEVERIAM TER SIDO BENEFICIADOS

Os prefeitos nomeados pelo Catepe, sem ter que presar contas de seus atos aos representantes do povo carioca, criado pela lei 649, de 1951, que previa a construção de 138 escolas.

BAIRROS QUE DEVERIAM TER SIDO BENEFICIADOS

Os prefeitos nomeados pelo Catepe, sem ter que presar contas de seus atos aos representantes do povo carioca, criado pela lei 649, de 1951, que previa a construção de 138 escolas.

BAIRROS QUE DEVERIAM TER SIDO BENEFICIADOS

Os prefeitos nomeados pelo Catepe, sem ter que presar contas de seus atos aos representantes do povo carioca, criado pela lei 649, de 1951, que previa a construção de 138 escolas.

BAIRROS QUE DEVERIAM TER SIDO BENEFICIADOS

Os prefeitos nomeados pelo Catepe, sem ter que presar contas de seus atos aos representantes do povo carioca, criado pela lei 649, de 1951, que previa a construção de 138 escolas.

BAIRROS QUE DEVERIAM TER SIDO BENEFICIADOS

Os prefeitos nomeados pelo Catepe, sem ter que presar contas de seus atos aos representantes do povo carioca, criado pela lei 649, de 1951, que previa a construção de 138 escolas.

BAIRROS QUE DEVERIAM TER SIDO BENEFICIADOS

Os prefeitos nomeados pelo Catepe, sem ter que presar contas de seus atos aos representantes do povo carioca, criado pela lei 649, de 1951, que previa a construção de 138 escolas.

BAIRROS QUE DEVERIAM TER SIDO BENEFICIADOS

Os prefeitos nomeados pelo Catepe, sem ter que presar contas de seus atos aos representantes do povo carioca, criado pela lei 649, de 1951, que previa a construção de 138 escolas.

BAIRROS QUE DEVERIAM TER SIDO BENEFICIADOS

Os prefeitos nomeados pelo Catepe, sem ter que presar contas de seus atos aos representantes do povo carioca, criado pela lei 649, de 1951, que previa a construção de 138 escolas.

BAIRROS QUE DEVERIAM TER SIDO BENEFICIADOS

Os prefeitos nomeados pelo Catepe, sem ter que presar contas de seus atos aos representantes do povo carioca, criado pela lei 649, de 1951, que previa a construção de 138 escolas.

BAIRROS QUE DEVERIAM TER SIDO BENEFICIADOS

Os prefeitos nomeados pelo Catepe, sem ter que presar contas de seus atos aos representantes do povo carioca, criado pela lei 649, de 1951, que previa a construção de 138 escolas.

BAIRROS QUE DEVERIAM TER SIDO BENEFICIADOS

Os prefeitos nomeados pelo Catepe, sem ter que presar contas de seus atos aos representantes do povo carioca, criado pela lei 649, de 1951, que previa a construção de 138 escolas.

BAIRROS QUE DEVERIAM TER SIDO BENEFICIADOS

Os prefeitos nomeados pelo Catepe, sem ter que presar contas de seus atos aos representantes do povo carioca, criado pela lei 649, de 1951, que previa a construção de 138 escolas.

BAIRROS QUE DEVERIAM TER SIDO BENEFICIADOS

Os prefeitos nomeados pelo Catepe, sem ter que presar contas de seus atos aos representantes do povo carioca, criado pela lei 649, de 1951, que previa a construção de 138 escolas.

BAIRROS QUE DEVERIAM TER SIDO BENEFICIADOS

Os prefeitos nomeados pelo Catepe, sem ter que presar contas de seus atos aos representantes do povo carioca, criado pela lei 649, de 1951, que previa a construção de 138 escolas.

BAIRROS QUE DEVERIAM TER SIDO BENEFICIADOS

Os prefeitos nomeados pelo Catepe, sem ter que presar contas de seus atos aos representantes do povo carioca, criado pela lei 649, de 1951, que previa a construção de 138 escolas.

BAIRROS QUE DEVERIAM TER SIDO BENEFICIADOS

Os prefeitos nomeados pelo Catepe, sem ter que presar contas de seus atos aos representantes do povo carioca, criado pela lei 649, de 1951, que previa a construção de 138 escolas.

BAIRROS QUE DEVERIAM TER SIDO BENEFICIADOS

Os prefeitos nomeados pelo Catepe, sem ter que presar contas de seus atos aos representantes do povo carioca, criado pela lei 649, de 1951, que previa a construção de 138 escolas.

BAIRROS QUE DEVERIAM TER SIDO BENEFICIADOS

Os prefeitos nomeados pelo Catepe, sem ter que presar contas de seus atos aos representantes do povo carioca, criado pela lei 649, de 1951, que previa a construção de 138 escolas.

BAIRROS QUE DEVERIAM TER SIDO BENEFICIADOS

Os prefeitos nomeados pelo Catepe, sem ter que presar contas de seus atos aos representantes do povo carioca, criado pela lei 649, de 1951, que previa a construção de 138 escolas.

BAIRROS QUE DEVERIAM TER SIDO BENEFICIADOS

Os prefeitos nomeados pelo Catepe, sem ter que presar contas de seus atos aos representantes do povo carioca, criado pela lei 649, de 1951, que previa a construção de 138 escolas.

BAIRROS QUE DEVERIAM TER SIDO BENEFICIADOS

Os prefeitos nomeados pelo Catepe, sem ter que presar contas de seus atos aos representantes do povo carioca, criado pela lei 649, de 1951, que previa a construção de 138 escolas.

BAIRROS QUE DEVERIAM TER SIDO BENEFICIADOS

Os prefeitos nomeados pelo Catepe, sem ter que presar contas de seus atos aos representantes do povo carioca, criado pela lei 649, de 1951, que previa a construção de 138 escolas.

BAIRROS QUE DEVERIAM TER SIDO BENEFICIADOS

Os prefeitos nomeados pelo Catepe, sem ter que presar contas de seus atos aos representantes do povo carioca, criado pela lei 649, de 1951, que previa a construção de 138 escolas.

BAIRROS QUE DEVERIAM TER SIDO BENEFICIADOS

Os prefeitos nomeados pelo Catepe, sem ter que presar contas de seus atos aos representantes do povo carioca, criado pela lei 649, de 1951, que previa a construção de 13

AS VOZES DO BRASIL TE SAUDAM, CAVALEIRO DA ESPERANÇA!

A HISTÓRIA DO 3 DE JANEIRO — UM ANIVERSÁRIO QUE ENCERRA

AS ASPIRAÇÕES E ESPERANÇAS DO Povo BRASILEIRO

Reportagem de Dalcídio JURANDIR

O ANIVERSÁRIO de hoje já se constituiu numa tradição brasileira. Faz parte das festas nacionais e populares. Trata-se de uma data que significa algo muito mais que o aniversário de um homem, é um acontecimento que encerra aspirações e esperanças do povo brasileiro. Um grande nome aparece na história de um povo sempre quando encarna desses povo sentimentos, idéias, interesses. Sua grandeza está condicionada às ligações que o identificam com o povo, com a luta das grandes massas populares pela liberdade. Um grande homem não é o isoladamente, é um reflexo típico da vida social que ele representa no que tem de mais avançado, mais justo, mais digno do gênero. O seu heróismo reflete virtudes do povo e tudo que o povo almeja para progredir.

Assim nasceu o herói nacional de nosso tempo, Herói pela legitimidade de seu valor como soldado, cidadão, e fiel servidor do povo, provado em todos os aspectos da luta pela liberdade e dirigente pela independência da Pátria, pela paz e pelo progresso.

UM ANIVERSÁRIO NO SERTÃO

O aniversário nacional irrompeu quando o jovem capitão comandava a invicta Coluna. Era pelo sertão, numa daquelas caminhadas ásperas que marcavam na caatinga e nos chapadões, as pegadas do Cavaleiro e faziam o registro na história de uma das mais gloriosas façanhas militares e da própria juventude que já se ouviram falar no mundo. O herói surgiu, estava de pé, de corpo inteiro. Os feitos de heroísmo militar não tinham mais contestação. O Cavaleiro nasceria daquelas marchas e combates, das

jornadas que descobriram um novo Brasil, fariam abrásar o coração do povo que via nele o seu retrato, retrato de audácia, bravura, brio e patriotismo. Daí em diante, a 3 de janeiro, o aniversário deixava de ser uma data de família para ser a data de um povo. Esse aniversário foi marcado, nacionalmente, em plena retaguarda, naquele andar incessante da Coluna que deixou no coração do país uma passagem mortal.

Depois, a celebração só passou a crescer. A Coluna deixaria marca na consciência do povo a verdade triunfante: é o Cavaleiro da Esperança. Já não depende de ninguém, das marchas e contra-marchas da política, do correr dos anos, da calúnia, do silêncio forçado, da perseguição, do martírio, a presença daquela herói nacional. Esta na consciência do povo como um pensamento natural, uma idéia amadurecida, uma luz inapagável. Porque o Cavaleiro da Coluna continuou a marchar,

ponto de vista de sua filosofia e de sua política, algo mais profundo onde era possível encontrar as causas que determinavam o atraso de nosso país, a nossa dependência econômica, as desgraças que calam sobre o nosso povo. Até mais uma vez se confirmava, com relevo maior o caráter de herói nacional num homem que se coloca acima das contingências e de interesses imediatos, para ver o futuro e apontar ao seu povo um roteiro certo e único para o triunfo.

NOVAS RAZÕES DA GRANDE DATA

O heróismo não se caracteriza apenas por feitos de bravura militar ou pela coragem física. É também uma condição moral, uma afirmação excepcional de caráter, honra e inteligência. E isso se pronuncia, vigorosamente, nos atos e palavras do Cavaleiro da Esperança. Numa fase importante, decisiva, da sua vida e da vida brasileira, quando grupos dominantes o solicitavam, quando lhe acenava a glória fácil e as vantagens pessoais do poder das classes dominantes, definiu-se pelo povo, pelas grandes idéias do século, as idéias que justamente o levaram a compreender as causas do desenvolvimento social e a ver e traçar os rumos que a humanidade vem agora seguindo. E isso lhe aumentou a glória de herói nacional.

Em 1935, ainda mais se elevou a sua bravura de cidadão e de comandante. O herói da Independência nacional, identificado com o proletariado e o povo, havia desencadeado uma grande ação combativa na defesa das liberdades contra o fascismo. Consagrava-o a atitude assumida no lado da opinião mais esclarecida do mundo e dos lutadores mais avançados do nosso povo. E isso lhe custou dez anos de martírio em que, mais uma vez, soube honrar as idéias que defendia, o Partido a

que dedicou a sua vida pelo amor ao povo, o passado da Coluna e o futuro de seus ideais. E assim, o aniversário, a 3 de janeiro, vinha adquirindo cada vez maior significação, data das pobres, dos oprimidos, dos perseguidos, dos patriotas, dos homens honrados, dos que se colocavam, de uma maneira ou de outra, em oposição a tudo que se fazia contra o povo e contra a pátria nesses anos escuros.

BOM, AMADO, VENCEDOR:

Em 1945, confirmadas suas palavras acéreas dos rumos do mundo, quando a vitória sobre o fascismo se elevou sobre os povos como o início de uma época melhor para a humanidade, o prisioneiro veio ao encontro do povo. E foi grande esse encontro. E foi maravilhoso ver o desfile de massas, a onda de comícios, a manifestação de admiração e carinho que recebeu o Cavaleiro da Esperança nas suas viagens, quando chegava às cidades, quando surgia nos palanques, quando era trazido aos estádios. E o 3 de janeiro ressoou mais alto e mais profundo como o canto nacional do heroísmo e da esperança.

Tem razão o grande poeta Pablo Neruda quando fala do herói:

"E entô o liberdade
foi buscado no presídio,
e saiu de novo o Juiz
bon, amado, vencedor,
e despojado do ódio
desprendido sobre ele

"Lembro que em 45
com ele esteve em São Paulo
Frigid e firme sua
estrutura
e paíldo como marfim
desenterrado de um poço;
Mais fino do que a pureza
dos ares no solídio,
e puro como a grandeza
custodiada pela dor."

BOM, AMADO, VENCEDOR:

A primeira vez que a sua

falou foi em Pacembu.

Pulava o grande estádio

e cem mil corações ardentes

esperavam para vê-lo.

Chegou em uma indizível

onda de canto e ternura

e cem mil lenços saudavam

como um bosque à sua

linda.

Quando falei, a meu lado,

olhou com olhos profundos."

Com essa indizível ternura é que o povo celebra o grande aniversário de hoje, que faz parte da nossa luta pela liberdade, pela independência e pela paz. As vozes do Brasil te saudam, Cavaleiro da Esperança!



LUIZ CARLOS PRESTES

CARTAS, MENSAGENS, POEMAS, FLORES. MOTIVO: 3 DE JANEIRO

A Significação Das "Mal Traçadas Linhas" — A Carta de Sebastiana — A Voz do Sol — A Visita das Crianças e os Crisantemos na Redação

TODOS os anos, por motivo do 3 de janeiro, chegam à nossa redação cartas, mensagens, poemas, flores.

As cartas: «Tenho iniciativa de comprar uma salva de 21 tiros e uma caixa de morteiros de 36 que explodirão na hora da alvorada do dia». «Eu queria que esta simples mensagem fosse remetida a ele». E adiante as palavras: «O que sinto e desejo é falar de coração. Parabéns deste teu solado».

AS MAL TRACADAS LINHAS

As cartas vêm a lápis, a tinta, bem ou mal escritas, são as «mal traçadas linhas» que o povo escreve com uma eloquência que não há entre os grandes oradores, com uma força de dizer o essencial que não se encontra muitas vezes no escritor mais conciso, com uma sinceridade que só mesmo o povo sabe ter e, por isso, diz tão bem o que sente.

São cartas de longe. Pelo papel, letra, tinta, expressões sabemos, quem vem de grande massa. Em todas as palavras, a voz se inflama, uma ternura aparece, a esperança se comunica. Cartas de janeiro vindas das fábricas, das usinas, em barraço mal a mal se aguentando ao pé de um morro, de um caserão perdido no canavial, daqueles sertões brutos onde passou o Cavaleiro da Esperança das estações de

trem ou dos portos, salinas de Macau, cais do Rio Grande, minas de São Jerônimo.

AQUI NA PRAÇA FALANDO

Agora, os versos. Chegam numerosos, como toadas, canções, sextilhas, décimas, gaúchas, quadras, sertanejas, longos poemas de comemoração.

AS MAL TRACADAS LINHAS

E dois versos chegam até nós como duas lanças em chamas, fazendo uma anunciação:

Breve queremos ver-te Na praça falando

CARTA DE SEBASTIANA

Não está em forma de poesia esta carta, sim, mas que poesia ela tem:

Ao amigo Prestes. Eu, como uma jovem es-

tudente de 15 anos, venho acompanhando de perto o martírio de sua vida, perseguido por essa reação nefasta...

Confiança na sua inabalável firmeza, nas lutas pela libertação do povo, especialmente dos jovens estudantes operários e do povo, havia desencadeado uma grande ação combativa na defesa das liberdades contra o fascismo.

As cartas, que entraram em nossas redações, com amizade e carinho, festejam seu 3º aniversário, venho dedicar ao Cavaleiro da Esperança, Luiz Carlos Prestes, meus votos de felicidade e desejar muitos anos de vida e saúde para que possamos tê-lo em nosso convívio por muitos

• muitos anos.

Sebastiana Damásio da Silva, jovem de 15 anos.

Jovem de 15 anos. Juventude. Escreve em nome de seu irmãozinho operário e dos milhões de irmãos jovens do Brasil. Faz lembrar aquelas jovens desvaidos que também escreveriam a Prestes, adorando-na na calçada, aquela menina de doze anos, na rua, dormindo num lençol sujo a lado da mãe perto de uma bucha onde os milhares gastavam na noite o dinheiro que daria para abrigar e vestir a família ao relento. Tudo isso faz recordar porque é uma carta em que se presenteia a inquietação da juventude, o grito de socorro dos meninos famintos e sem escola, o apelo dos moços que ainda não sabem o que fazer de seu futuro diante da exploração, da miséria, em face de todas as incertezas.

NOME DO DESTINATARIO: CAVALHEIRO DA ESPERANÇA

Chega um telegrama assim: «Cavaleiro da Esperança». Chegou com endereço certo. O nome do destinatário está na memória e no coração do povo. Não é um título, um nome, mas uma legenda da grande família brasileira, a grande família de nosso povo.

O outro poema principia:

«Convertete teu nome em fulgorante chama que nem os fúrcas o lôpô apagará...»

E outro:

«Sofrendo e sempre lutando numa luta de gigante»

E o poeta, no seu poema, exclama:

«Estás em cada algema que Ise quebra

está no fogo de nossa luta

e na certeza da vitória.»

Não é possível reproduzir todos os versos, todavia

cartas, que entram em nossa redação com um ar de primavera, saudando o grande aniversariante.

A VISITA DAS CRIANÇAS E DOS CRISANTEMOS

Sábado, aqui na redação, tivemos um instante muito comovedor. Sucediram-se visitas de operários, populares, amigos que vinham dar o seu abraço, trazer o seu presente, dizer uma palavra a este jornal. Entravam como se fosssem em casa sua, e olhavam, considerando que aquela velha máquina de escrever, aquela mesa, a sala, o trabalho que terminava, tudo aquilo lhes pertencia, pertencia a um grande proprietário: o povo. Essa a sagrada propriedade, dizia o olhar de muitos. E por isso traziam abraços, cartas, mensagens, versos, doces, flores, as crianças chegavam, cantaram e choravam. Em meio de uma homenagem, chorou um menino de Nova Iguaçu. Deveria ter um ano de idade. Houve como um silêncio em torno daquele choro de criança. Algo simbólico, poderoso, se elevava daquela voz de um ser humano anunciando grandes dias do futuro.

Depois foram os buquês de crisântemos e palmas que trouxeram os operários e camponeses, jovens e mulheres de Caxias e Nova Iguaçu. Chegavam no momento em que festejavam o encerramento de nossos trabalhos do ano que findou. Um jovem artista popular passou a noite inteira pintando um retrato. E ali estava o retrato de Prestes. Adiante um brinde do formado de um brinde com comédia com éstes dizeres: «Ao camarada Prestes, o grande timoneiro que conduz este barco — o Brasil — para o mais luminoso dos portos — o socialismo. Seu soldado Frederico AS SALVAS DE MADRUGADA

Flores, poemas, cartas, mensagens, 3 de Janeiro. E a menina Sebastiana, o soldado Frederico, Prestes faz 58 anos. Os crisântemos iluminam a sala de redação. Ali está o retrato. Venha Bahia uma claridade imensa. A menina Sebastiana fala em nome dos jovens, o soldado Frederico fala em nome dos operários e camponeses, a criança, nos braços da mãe, deixa de chorar, olhando a festa, como se compreendesse tudo. Apenas uma data: 3 de Janeiro. E em todo o Brasil, em todos os meninos, meninas, e os soldados, Fredericos dizem a sua canção e mandam o seu presente. E as rosas no meio das salas, o brilho anônimo, as cartas chegando. E o 3 de Janeiro,

SAUDAÇÃO DO Povo de Nova Iguaçu e Caxias a Prestes

Presentes de operários, camponeses, mulheres e jovens — Expressiva mensagem



PROCESSO CONTRA PRESTES, PROCESSO CONTRA A LIBERDADE

Há Oito Anos, a Defesa Acusa os Inimigos do Povo — Até a Nova Lei de Segurança Teve um Artigo Vetado Ilegalmente Para Que o

Processo Continuasse — O Povo Brasileiro Conquistará a Anistia Para Luiz Carlos Prestes e Seus Companheiros

HA perto de oito anos que rola pela Terceira Vara Criminal um processo político dos mais monstruosos de que se tem notícia. E a farsa montada contra Luiz Carlos Prestes e seus companheiros. Qual a sua origem, em que se baseia? A perseguição a Prestes e todos os patriotas e democratas parte dos americanos e seus lacaios. Sua base é a afeição ao chantagem, do ódio egoísta ao comunismo e às posições patrióticas dos comunistas. Seu objetivo é esmagar as liberdades democráticas. O fim inevitável desse processo infame é a mais completa derrota.

Em 3 e 28 de Janeiro de 1947, respectivamente, uma entrevista e um manifesto de Prestes assustaram a reação. Manifestou-se o velho mafioso fascista ante a palavra sempre corajosa e esclarecida do Cavaleiro da Esperança. Que dizia Prestes? Na entrevista, conciliava o povo a se organizar para defender a independência nacional e a resistir à ilegalidade e ao arbitrio, acentuando: «O Exército de Benjamin Constant e Siqueira Campos jamais se prestará ao papel do opressor do

povo e, junto com o povo, há de resistir aos generais fascistas e ao governo de traição nacional». E no manifesto, de acordo com as condições da época, indicava o caminho para a ação dos comunistas em defesa dos supremos interesses do povo e da pátria.

E A PRÓPRIA LUTA PELAS LIBERDADES

Assim, a história desse infame processo é a própria história da luta pelas liberdades nesse largo período. A defesa de Prestes e seus companheiros, feita perante a Justiça, nos artigos de jornal, nos comícios de rua ou da tribuna do Parlamento, tem sido, invariavelmente, a defesa dos direitos do cidadão, das franquias inscritas na Constituição de 18 de setembro de 1946, que Prestes assinou à frente da bancada comunista na Constituinte.

MUITOS JUIZES, UM SO' ACUSADOR

Vários juízes têm presidido ao negregado processo. Citaremos alguns deles: Teles Neto, Aguiar Dias, Ernesto Janarelli, Alberto Gusmão, João Cláudio, Valdir de Abreu e Monjardim Filho.

O promotor não mudou. Desde o primeiro dia, até hoje, é o integralista Orlando Ribeiro de Castro. O delirante representante do Ministério Público é um instrumento da reação.

A qualquer hora, está pronto para armar as más grosserias provocas. Certa ocasião, deitou entrevista anuciando que Prestes se achava escondido a bordo de um submarino soviético na Baía de Guanabara. Tamanha absurdade encontrou a imediata repulsa de quantos acompanhavam o processo. Mas o integralista Orlando Ribeiro de Castro continuou com os seus fantasmas, a ponto de o juiz Teles Neto, em despacho, haver afirmado que o promotor cuidava mais de sua publicidade na imprensa do que do processo.

O PROMOTOR FASCISTA ENCONTRA UM PARCEIRO: VALDIR DE ABREU

Ainda o ju